

ANAIS



XXXV Semana de **Enfermagem**

Enfermagem Saudável: Cuidado Seguro

2025



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO



ANAIS XXXV SEMANA DE ENFERMAGEM – 2025 5º CONCURSO DE INOVAÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

João Batista Gomes de Lima - Reitor
Anísio Baldessin - Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo
Carlos Ferrara Junior - Pró-Reitor Acadêmico
Celina Camargo Bartalotti - Coordenadora Geral da Graduação

PRODUÇÃO EDITORIAL

Bruna San Gregório - Coordenadora Editorial
Cintia Machado dos Santos - Analista Editorial
Bruna Diseró - Assistente Editorial

COMISSÃO ORGANIZADORA - DOSCENTES

Ana Carolina Cavalcante
Ana Claudia Alcântara Garzin
Carla Maria Maluf Ferrari
Carolina Novoa Fernandes
Caroline Terrazas
Heide Demura Leal
Ivonete Sanches Giacometti Kowalski
Juscilyne Barros da Costa Aroldi
Luciane Andrea Aver
Maria Cristina Melo
Rosana Pires Russo Bianco
Sara Rodrigues Rosado

COMISSÃO ORGANIZADORA - DISCENTES

Ariane dos Santos Motta
Beatriz Gregorio Santos
Bianca de Oliveira Guimarães Bueno
Brenda Maisa Silva Oliveira
Camila Cristine Granzotto Carvalho
Danielle Neves Pinheiro
Gabriel Maimone Tiago Guariglio
Juliana Garcia Pereira
Karen Silva Naitzki
Laura Nunes Zapparoli
Renata Fermino Maciel
Thayanya Rodrigues
Victoria Hidalgo Vargas dos Santos

5º CONCURSO DE INOVAÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Comissão organizadora

Carolina Novoa Fernandes
Maria Cristina Melo
Rosana Russo Bianco

Comissão avaliadora

Carolina Novoa Fernandes
Heide Demura Leal
Iderval Silva de Souza
Luciane Andrea Aver
Maria Cristina Melo
Raquel Candido Ylomas Vasques
Rosana Russo Bianco

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Claudia Alcântara Garzin
Carla Maria Maluf Ferrari
Ivonete Sanches Giacometti Kowalski
Juscilyne Barros da Costa Aroldi
Sara Rodrigues Rosado

COMISSÃO DE AVALIADORES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Acácia Maria Lima de Oliveira Devezas
Ana Carolina Varandas Cavalcanti Dias
Ana Claudia Alcântara Garzin
Carla Maria Maluf Ferrari
Caroline Terrazas
Claudia D'Arco
Elaine Corrêa da Silva
Heide Demura Leal
Ivonete Sanches Giacometti Kowalski
Juscilyne Barros da Costa Aroldi
Léa Dolores Reganhan de Oliveira
Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre
Lucia Tobase
Raquel Candido Ylomas Vasques
Sara Rodrigues Rosado

C389

Centro Universitário São Camilo
XXXV Semana de Enfermagem e do 5º Concurso de Inovações para a
Prática de Enfermagem: anais de enfermagem / Centro Universitário São
Camilo. -- São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São
Camilo, 2022.
49 p.

Vários autores
ISBN 978-85-87121-80-6

1. Anais 2. Enfermagem 3. Conteúdo científico I. Título

CDD: 610.73

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Ana Lucia Pitta
CRB 8/9316

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DE TEXTOS, SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO.





SUMÁRIO

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO FAMILIAR.....	6
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE FERIDAS E CURATIVOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	7
ACOLHER TAMBÉM É OUVIR: DESAFIOS DA ESCUITA TERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	8
AS COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	9
ASSÉDIO MORAL NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA.....	10
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS TRIAGENS EMERGENCIAIS: PROTOCOLO MANCHESTER.....	11
CAPACITAÇÃO DO CUIDADOR PARA COMUNICAÇÃO EFETIVA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA.....	12
COMPARAÇÃO DOS COEFICIENTES DE MORTALIDADE ESPECÍFICA POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NOS DISTRITOS ADMINISTRATIVOS DE BRASILÂNDIA E SANTANA.....	13
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA MICROÁREA 09 DA ÁREA 02 PERTENCENTE À UBS/ESF CIDADE LÍDER 1.....	14
ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL: MANEJO DE PACIENTES EM CRISE APÓS TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO: CONQUISTAS E DESAFIOS.....	15
ENTRE O LUTO E A CIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UTI PEDIÁTRICA SOBRE MORTE ENCEFÁLICA.....	16
ESTRATÉGIAS INDICADAS PARA MINIMIZAR O ESTRESSE OCUPACIONAL E A SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA UTI.....	17
FERIDAS QUE VÃO ALÉM DO CORPO: CIRURGIAS E SEUS IMPACTOS EMOCIONAIS.....	18
INTERVENÇÕES DA ENFERMAGEM NO TRANSTONO DE ANSIEDADE INFANTIL NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO.....	19
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PACIENTES COM INFERTILIDADE.....	20





MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS NO DISTRITO DE SANTANA, SÃO PAULO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO ANO DE 2020.....	21
O ENFERMEIRO NO RESGATE AÉREO: REALIDADE E DESAFIOS DO ATENDIMENTO EM ALTURA.....	22
O PACIENTE COMO PROTAGONISTA DA SUA PRÓPRIA SEGURANÇA.....	23
O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM TRAUMA MULTISSISTÊMICO.....	24
O USO DO PROTOCOLO MANCHESTER SEM ADAPTAÇÃO NO PRONTO-SOCORRO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	25
PRIMEIRO CONTATO COM A UTI: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE DE ENFERMAGEM.....	26
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	27
QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO.....	28
RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLEMENTAÇÃO DE ARTETERAPIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - UBS.....	29
SAÚDE MENTAL E ENFERMAGEM: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DA NR-1 NO AMBIENTE LABORAL.....	30
TRANSFERÊNCIA DA COMPULSÃO ALIMENTAR PARA O ALCOOLISMO EM PACIENTES PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA E CUIDADOS DE ENFERMAGEM.....	31
TRANSTORNOS MENTAIS E GESTAÇÃO.....	32
UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA DIAGRAMA DE ISHIKAWA NA MITIGAÇÃO DOS ATRASOS NA MONTAGEM DA SALA CIRÚRGICA.....	33
UTILIZAÇÃO DO MECANISMO DE <i>COPING</i> COMO ESTRATÉGIA NO ENFRENTAMENTO DE SITUAÇÕES ESTRESSANTES NO AMBIENTE CIRÚRGICO.....	34
VACINAÇÃO EXTRAMUROS: EXPANDINDO COBERTURA E GARANTINDO PROTEÇÃO DA COMUNIDADE - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	35





5º CONCURSO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM PROPOSTAS DE PRODUTOS DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

BRINCANDO SAUDÁVEL: JOGO APLICATIVO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CRIANÇAS COM SOBREPESO E OBESIDADE (Categoria Estudante).....	37
CAÇADORES DE GERMES: JOGO EDUCACIONAL (Categoria Estudante).....	38
CAMINHO DOS SENTIMENTOS: JOGOS EDUCATIVOS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (Categoria Estudante).....	39
ENTERANUTRI: SITE SOBRE CUIDADOS COM NUTRIÇÃO ENTERAL (Categoria Estudante).....	40
ESPAÇO GINECOLÓGICO: SITE EDUCATIVO SOBRE O CÂNCER DE MAMA (Categoria Estudante).....	41
FLASH ANATOMY: JOGO EDUCACIONAL (Categoria Estudante).....	42
GAMI HEALTH: aplicativo móvel (Categoria Estudante).....	43
HELP TDC: APLICATIVO MÓVEL SOBRE TRANSTORNOS DISMÓRFICO CORPORAL (Categoria Estudante).....	44
RESPIRAR: APLICATIVO MÓVEL PARA COMBATER O DROPOUT DO TRATAMENTO DO TABAGISMO (Categoria Estudante).....	45
SENTIME: JOGO PARA DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) (Categoria Estudante).....	46
SOS ENFERMAGEM: FLASHCARDS PARA ESTUDO NO ATENDIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS (Categoria Estudante).....	47
TALKSPACE MENTAL HEALTH: SITE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES (Categoria Estudante).....	48





A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO FAMILIAR

NETO, Rebecca Barroso¹ NAZARETH, Joana Barboza¹ PIMENTEL, Beatriz Cristina Tenreiro¹ SILVA, Sara Rocha da¹ VIZZA, Isabela Garcia¹ TERRAZAS, Caroline¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

rebecca.neto@aluno.saocamilo-sp.br; joana.nazareth@aluno.saocamilo-sp.br; beatriz.pimentel@aluno.saocamilo-sp.br; sara.rocha.silva@aluno.saocamilo-sp.br; isabela.vizza@aluno.saocamilo-sp.br; caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A saúde da mulher é essencial para o desenvolvimento e a manutenção da qualidade de vida, o planejamento familiar é uma das partes que compõem a saúde da mulher e como tal, deve ser realizado com exatidão, conhecimento e excelência. A enfermagem, como protagonista na assistência à saúde integral da mulher, realiza o planejamento familiar. Por isso é de competência do enfermeiro promover o conhecimento sobre os métodos contraceptivos e suas particularidades. Logo emerge a necessidade de identificar quais são as habilidades necessárias para a atuação da enfermagem no planejamento familiar. **OBJETIVOS:** Identificar as habilidades necessárias da atuação da enfermagem no planejamento familiar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa e descritiva realizada no período de abril de 2025, por meio das bases de dados MEDLINE, LILACS E BDNF, com a questão norteadora “Quais as habilidades importantes da enfermagem no planejamento familiar” Os descritores utilizados para a busca dos artigos foram DECS (Enfermagem) AND (planejamento familiar) AND (Contracepção) OR (Saúde da mulher). Para os critérios de inclusão foram artigos que respondiam à pergunta norteadora, artigos em português dos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** A pesquisa inicial foi composta por 120 artigos, 20 foram selecionados para leitura na íntegra, ao final 13 estudos compuseram a revisão. A interpretação dos resultados evidenciou que o planejamento familiar é uma atividade realizada pelo enfermeiro cuja habilidade envolve a prática de educação em saúde. O planejamento familiar tem como objetivo a disseminação do conhecimento e reforçar a importância de informações sobre reprodutividade, concepção e métodos contraceptivos. Nesse contexto, a qualificação do enfermeiro, associada às habilidades da escuta qualificada, criação do vínculo entre enfermeiro e paciente e o domínio da prática de educação em saúde durante a consulta de enfermagem, mostrou-se fundamental para promover intervenções eficazes e contribuir para a melhoria da saúde sexual e reprodutiva dessa população. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a enfermagem promove equidade, qualidade na atenção à saúde e na orientação contraceptiva, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. A habilidade da escuta qualificada e a atuação humanizada contribuem significativamente para o empoderamento das mulheres, ao promover a autonomia sobre o seu corpo e suas decisões reprodutivas, com informações acessíveis pelo aconselhamento individualizado, além de prevenir gestações não planejadas e mitigar riscos associados a abortos inseguros e complicações gestacionais. Desenvolver essas habilidades é uma maneira de valorizar a atuação do enfermeiro e proporcionar a saúde sexual e reprodutiva, bem como o bem-estar das mulheres.

Palavras-chave: Planejamento Familiar. Contracepção. Enfermagem.

Área: ENFERMAGEM

 Apresentação:
Pôster



AÇÃO EDUCATIVA SOBRE FERIDAS E CURATIVOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Enzo Hansel Paiva da¹ BRUNO, Amanda Silva¹ SOUSA, Ana Paula da Silva de¹ OLIVEIRA, Gabriella Mendes de¹ AURICHIO, Ana Maria¹ DEVEZAS, Acácia Maria Lima de Oliveira¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

enzo.silva@aluno.saocamilo-sp.br; amanda.bruno@aluno.saocamilo-sp.br; ana.paula.sousa@aluno.saocamilo-sp.br; gabriella.moliveira@aluno.saocamilo-sp.br; ana.aurichio@prof.saocamilo-sp.br; acacia.oliveira@prof.saocamilo-sp.br; ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As Lesões por Pressão (LPP) representam um importante desafio no cuidado de idosos, afetando sua qualidade de vida e gerando complicações como infecções e dor crônica. Em Instituições de Longa Permanência (ILPI), a prevenção dessas lesões demanda atenção contínua da equipe de cuidadores. A educação continuada torna-se essencial para promover práticas de cuidado mais seguras, atualizadas e eficazes. Assim, ações educativas específicas, que considerem a realidade da prática cotidiana, fortalecem o cuidado e contribuem para um envelhecimento mais digno. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de desenvolvimento de uma ação educativa com o objetivo de capacitar cuidadores de idosos de uma Instituição de Longa Permanência (ILPI) quanto à prevenção e manejo de feridas, com ênfase nas Lesões por Pressão (LPP). **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência acerca da ação educativa desenvolvida por discentes de graduação em enfermagem do Centro Universitário São Camilo, estruturada com base no Arco de Magueréz, uma metodologia voltada para a educação de adultos e que propõe cinco fases a observação da realidade, identificação dos principais problemas, teorização, construção de hipóteses de intervenção e aplicação prática. **RESULTADOS:** Na primeira fase do Arco de Magueréz, observação da realidade, a necessidade do tema foi observada durante as visitas dos discentes e análise do cotidiano de trabalho dos cuidadores, o que culminou na identificação dos principais problemas, segunda fase, e a determinação do tema relacionado à LPP. A seguir foi desenvolvida a terceira fase, teorização, com a busca de referenciais teóricos sobre a temática escolhida, a fim de subsidiar as propostas de intervenção que correspondem à quarta fase. A última fase do Arco de Magueréz, aplicação prática, incluiu apresentação teórica sobre causas, fatores de risco, prevenção e tratamento de feridas, além da realização de oficina prática com demonstração de técnicas de curativos, utilizando simuladores de feridas e diferentes coberturas. Também foi elaborado e distribuído um guia ilustrativo, servindo como material de apoio contínuo aos participantes. A realização da ação educativa permitiu não apenas a atualização de conhecimentos, mas o fortalecimento do senso crítico dos cuidadores frente à prevenção de LPP. A oficina prática, com demonstrações em simuladores, possibilitou a fixação de conceitos importantes e esclarecimento de dúvidas. O material didático distribuído foi bem aceito e servirá como ferramenta de apoio aos profissionais. A experiência reforçou a importância de adequar a abordagem educativa à realidade do público-alvo e mostrou o potencial da educação continuada para aprimorar o cuidado diário em ILPI. **CONCLUSÃO:** A ação educativa sobre feridas e curativos, fundamentada no Arco de Magueréz, mostrou-se efetiva na capacitação dos cuidadores de idosos, promovendo a reflexão crítica e a melhoria do cuidado prestado. A utilização de métodos teóricos e práticos favoreceu a participação ativa e possibilitou a troca de experiências. A atividade evidenciou que a educação continuada é uma ferramenta estratégica para qualificar o cuidado ofertado em ILPIs, contribuindo para a prevenção de complicações e para a promoção da qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Feridas e Curativos. Ação Educativa.

Área: ENFERMAGEM

 Apresentação:
Pôster





ACOLHER TAMBÉM É OUVIR: DESAFIOS DA ESCUTA TERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

SAIS, Juliana Pardal¹ DIAS, Isadora Brandão¹ TERRAZAS, Caroline¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

julia.sais@aluno.saocamilo-sp.br; isadora.dias@aluno.saocamilo-sp.br; caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A não-aderência ao tratamento é um processo complexo e multifatorial. A adesão implica uma relação colaborativa entre o paciente e a equipe de saúde e envolve fatores comportamentais, emocionais e sociais. Quando essa conexão é falha, seja por questões socioeconômicas, psíquicas ou pela fragilidade do vínculo com os profissionais, o tratamento se torna ineficaz. Nesse contexto, o acolhimento dentro de um serviço de saúde é uma prática estruturante, que consiste em uma abordagem humanizada e qualificada para o usuário desde seu primeiro contato na unidade, estabelecendo uma relação concreta e de confiança entre o indivíduo e a equipe. Outra ferramenta essencial para a formação de vínculo paciente-profissional é a escuta terapêutica. Ela valoriza a subjetividade do paciente, incentivando a comunicação autêntica e a autorreflexão, permitindo desvendar as razões por trás da não adesão. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada por discentes durante o estágio supervisionado realizado em uma Unidade Básica de Saúde, destacando fatores comportamentais, emocionais e sociais envolvidos na vivência. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência a partir da observação das discentes do 7º e 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem durante estágio de Gestão em Enfermagem I, em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de São Paulo, realizado em abril de 2025. **RESULTADOS:** A experiência na Unidade Básica de Saúde (UBS) revelou a complexidade da não-adesão ao tratamento, que é influenciada por fatores emocionais, sociais e comportamentais, e não apenas por uma resistência simples ao tratamento. A adesão depende da construção de uma relação de confiança entre o paciente e a equipe de saúde, sendo essencial para o sucesso do tratamento. O acolhimento humanizado foi identificado como fundamental para estabelecer essa confiança, entendendo as necessidades e dificuldades do paciente e criando um ambiente mais propício à adesão. A escuta terapêutica também se mostrou uma ferramenta-chave nesse processo, permitindo uma compreensão mais profunda das razões subjacentes à não adesão, que muitas vezes estão relacionadas a aspectos emocionais e sociais não inicialmente visíveis. Assim, o acolhimento e a escuta ativa são práticas essenciais para fortalecer a relação entre o paciente e os profissionais de saúde, impactando diretamente na eficácia do tratamento. **CONCLUSÃO:** O acolhimento humanizado mostrou-se crucial para garantir a continuidade do tratamento e promover um ambiente de confiança e respeito entre paciente e profissionais. O acolhimento, ao respeitar as particularidades do paciente e suas dificuldades, facilita a criação de uma relação colaborativa, essencial para o sucesso terapêutico. Foi possível perceber que, embora o acolhimento e a escuta ativa sejam amplamente reconhecidos como práticas eficazes, ainda há uma lacuna na formação acadêmica e na educação continuada dos profissionais de saúde para lidar de forma mais sensível e eficaz com as barreiras emocionais e sociais à adesão. Essa vivência trouxe o aprimoramento a escuta qualificada, capaz de reconhecer não apenas as queixas relatadas, mas também os silêncios, as frustrações do paciente e os fatores sociais que atravessam o cuidado. Além disso, foi perceptível que o trabalho em equipe, aliado à capacitação contínua, é essencial para promover práticas mais integradas e resolutivas.

Palavras-chave: Escuta Terapêutica. Atenção Primária. Enfermagem.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





AS COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

RUDOLPHO, João Pedro do Nascimento¹ JESUS, Maria Eduarda da Silva de¹ ROMÃO, Milena Teixeira Rocha¹ ANTUNES, Viviane Aparecida de Souza¹ FERNANDES, Carolina Nóvoa¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

joao.rudolpho@aluno.saocamilo-sp.br; maria.silva.jesus@aluno.saocamilo-sp.br;
milena.romao@aluno.saocami-lo-sp.br; viviane.antunes@aluno.saocamilo-sp.br;
carolina.fernandes@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Muitas práticas têm sido desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) com as Equipes de Saúde da Família (ESF), sendo uma estratégia de reorientação do modelo assistencial de saúde. Desta forma, os profissionais precisam estar preparados por meio de competências específicas para constituírem e conduzirem suas equipes, de modo que possam ajudar na criação de processos visionários, tanto para atender às expectativas dos usuários quanto para o desenvolvimento do campo. **OBJETIVOS:** Identificar as competências do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As pesquisas foram realizadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, SciELO e Capes. Para a identificação das pesquisas sobre o tema utilizou-se a combinação dos descritores enfermeiro, Estratégia Saúde da Família, competência e Atenção Primária, nos idiomas inglês e português, ligados pela conexão booleana AND. A busca dos termos foi realizada no Medical Subject Headings (MESH) e Descritores em Ciências da Saúde (DECS) da Biblioteca Virtual em Saúde, no período de agosto a setembro de 2024. Foi realizado as combinações dos descritores, sendo: enfermeiro AND estratégia saúde da família AND competências; enfermeiro AND estratégia saúde da família AND competências AND atenção primária. **RESULTADOS:** Os artigos foram publicados entre 2019 e 2022 com predominância do idioma português (66,7%). O maior número de publicações incluídas foi da LILACS (50,0%) e, na sequência, PubMed (33,3%). Constatou-se que a competência liderança foi ressaltada em 50% dos estudos como capaz de influenciar e impulsionar outros membros. A revisão dos artigos revelou também a importância de implantar estratégias para trabalhar o aprimoramento de competência nos serviços de saúde, sendo ressaltado em 50% dos estudos elencados. **CONCLUSÃO:** As evidências elencadas nesse estudo ressaltam a importância da atuação do enfermeiro ao exercer as competências dentro da Estratégia Saúde da Família. Considera-se desafiadora a aplicação das competências gerenciais no processo de trabalho, porém, os profissionais enfermeiros necessitam da capacitação para exercer essas competências no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família. Competências. Enfermeiro.
Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





ASSÉDIO MORAL NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA

MACIEL, Renata Fermino¹ FERREIRA, Thais Aparecida¹ LEMOS, Leonardo Francisco¹ ALVES, Larissa Silva¹ GARZIN, Ana Cláudia Alcântara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

renata.maciel@aluno.saocamilo-sp.br; thais.aparecida.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br; leonardo.lemos@aluno.saocamilo-sp.br; larissasilvaalves19@hotmail.com; ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A enfermagem, historicamente marcada por hierarquias rígidas e desvalorização profissional, enfrenta diversos tipos de violência e assédio no ambiente de trabalho. O assédio moral, uma forma comum de violência, é caracterizado por comportamentos abusivos que causam danos físicos ou mentais aos profissionais, afetando também a qualidade do atendimento e a segurança dos pacientes. Ele pode ocorrer em diferentes níveis hierárquicos: de superiores para subordinados, entre colegas ou de subordinados para superiores, além de agressões vindas de pacientes e familiares. É fundamental reconhecer essa situação no ambiente laboral, que haja espaços de apoio para as vítimas e que se desenvolvam estratégias para mitigar esse tipo de abuso contra os profissionais de enfermagem. **OBJETIVOS:** Desvelar na literatura o que tem sido produzido sobre assédio moral sofrido por profissionais de enfermagem. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica realizada em abril de 2025, utilizando os descritores “violência no trabalho” AND “assédio no trabalho” AND “enfermagem”, nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), norteadas pela questão “O que tem sido produzido sobre assédio moral sofrido por profissionais de enfermagem na literatura nacional?” Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos e excluídas cartas, editoriais, teses, revisões e artigos não relacionados à temática, resultando em 58 artigos. Após análise do título e resumo, foram excluídos 37 artigos por serem duplicados ou não abordarem a temática escolhida, o que resultou em 21 artigos selecionados para compor a amostra desta revisão. **RESULTADOS:** A análise de 21 estudos revela que o assédio moral contra enfermeiros é recorrente em diferentes níveis de atenção à saúde no Brasil, especialmente em hospitais, unidades de atenção primária e serviços de emergência. Os estudos apontam o assédio vertical como o mais frequente, seguido de casos de assédio horizontal e agressões por pacientes ou acompanhantes. Entre os principais comportamentos relatados estão humilhações públicas, desrespeito, exclusão, sobrecarga de tarefas e retenção de informações. As consequências incluem ansiedade, depressão, exaustão e desejo de abandono da profissão. Destacam-se a fragilidade institucional no acolhimento das vítimas e a dificuldade de notificação dos casos. Embora o foco seja nacional, dados internacionais corroboram a presença global do fenômeno, com variações culturais e estruturais. Os resultados reforçam a urgência de estratégias institucionais eficazes de prevenção, enfrentamento e apoio aos profissionais de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Diante da análise realizada, fica evidente que o assédio moral contra profissionais de enfermagem é uma realidade preocupante e recorrente nos diversos níveis de atenção à saúde, afetando diretamente a saúde mental dos trabalhadores e comprometendo a qualidade da assistência prestada. A revisão revelou que esse tipo de violência se manifesta de forma vertical, horizontal e até por parte de pacientes e seus familiares, sendo sustentado por estruturas hierárquicas rígidas, falta de apoio institucional e ambientes de trabalho sobrecarregados. É fundamental que as instituições de saúde reconheçam essa problemática e implementem estratégias efetivas de prevenção, acolhimento e enfrentamento ao assédio moral, promovendo ambientes mais seguros, respeitosos e humanizados para os profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Violência no Trabalho. Assédio no Trabalho. Enfermagem.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS TRIAGENS EMERGENCIAIS: PROTOCOLO MANCHESTER

OLIVEIRA, Giovanna Felix de¹ FREITAS, Julia de Lima¹ MELO, Heloisa Berto de¹ MACIEL, Karoline Rodrigues¹ CHACON, Kelly Jhasmyn Nina¹ TOBASE, Lucia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

giovanna.felix.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br; julia.lima.freitas@aluno.saocamilo-sp.br; heloisa.berto@aluno.saocamilo-sp.br; karoline.maciel@aluno.saocamilo-sp.br; kelly.chacon@aluno.saocamilo-sp.br; lucia.tobase@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A demanda por utilização dos serviços de urgência e emergência está cada vez mais frequente, com isso, faz-se necessário a implementação de protocolos que garantam a qualidade e organização do cuidado prestado à população e que evitem a sobrecarga dos serviços de saúde. O Protocolo de Manchester foi criado no Reino Unido em 1990 e implantado no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro a partir de 2008 com o objetivo de classificar os pacientes em categorias de acordo com seu estado de saúde. As categorias são representadas por cinco cores: vermelho (emergência), laranja (muito urgente), amarelo (urgente), verde (pouco urgente) e azul (não urgente), e para cada cor o atendimento deve ser prestado respectivamente em até: 0, 10, 60, 120 e 240 minutos. O enfermeiro tem papel crucial no momento de colocar em prática este protocolo, pois precisa utilizar seus conhecimentos, habilidades e técnicas científicas para garantir que a demanda do paciente seja solucionada, haja redução de internações evitáveis, melhore os indicadores da qualidade do atendimento e aumente a satisfação dos usuários. **OBJETIVOS:** Analisar a efetividade da atuação do enfermeiro na triagem emergencial, com Protocolo de Manchester como ferramenta estruturante do processo de acolhimento e classificação de risco. **MÉTODOS:** Revisão de escopo realizada em abril/2025, com buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google Acadêmico utilizando os descritores "Classificação de risco" AND "Enfermagem de Emergência" AND "Assistência de enfermagem". Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos e excluídos os que não respondiam à questão norteadora: Qual a atuação do enfermeiro na triagem e classificação de risco com protocolo de Manchester na organização dos serviços de urgência e emergência? **RESULTADOS:** Dos 32 artigos encontrados, 9 foram incluídos. Os estudos analisados demonstraram que a atuação do enfermeiro na triagem é essencial para o bom funcionamento dos serviços de urgência, quando baseada em protocolos padronizados como o Manchester, favorece a tomada de decisões clínicas seguras e rápidas. A aplicação eficaz do protocolo permite uma melhor organização do fluxo de pacientes, reduz o tempo de espera para os casos graves, evita sobrecargas desnecessárias em atendimentos pouco urgentes e contribui para a satisfação dos usuários. Os dados também apontam para a importância do conhecimento técnico e do raciocínio clínico do enfermeiro, além da necessidade da capacitação contínua para garantir a padronização e a qualidade do atendimento. **CONCLUSÃO:** A efetividade do enfermeiro na triagem emergencial está diretamente relacionada à sua formação, experiência e preparo técnico. A utilização de protocolos estruturados, como o de Manchester, associada ao julgamento clínico e à empatia profissional, contribui significativamente para uma assistência segura, humanizada e eficiente. Contudo, ainda existem desafios, como a sobrecarga de trabalho, escassez de recursos e limitações estruturais nas unidades de atendimento, que podem comprometer os resultados esperados. Assim, destaca-se a importância do investimento em educação permanente e na valorização da enfermagem como elemento fundamental para a qualidade dos serviços de saúde emergencial.

Palavras-chave: Classificação de Risco. Enfermagem de Emergência. Assistência de Enfermagem.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





CAPACITAÇÃO DO CUIDADOR PARA COMUNICAÇÃO EFETIVA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

OLIVEIRA, Camile Melissa de¹ MODESTO, Bruno Barbosa¹ ALCAMIN, Camila Silva¹ CRUZ, João Pedro de Oliveira¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

camilemelissadeoliveira@gmail.com; bruno.modesto@aluno.saocamilo-sp.br; pires.alcamin@gmail.com; camilemelissadeoliveira@gmail.com; joao.cruz@aluno.saocamilo-sp.br; ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A comunicação eficaz entre cuidadores e idosos institucionalizados é essencial para promover acolhimento, escuta ativa e vínculo afetivo, contribuindo para o bem-estar e autonomia dos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Considerando os desafios enfrentados por cuidadores, como alta demanda de trabalho, rotatividade de pessoal e dificuldade de comunicação verbal por parte de alguns residentes, torna-se necessário capacitá-los para melhorar sua prática comunicativa. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de discentes em uma atividade de capacitação de cuidadores de uma ILPI quanto às estratégias de comunicação efetiva no cuidado com os idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação de capacitação desenvolvida para cuidadores de uma ILPI localizada na zona leste de São Paulo, por discentes do 5º semestre do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário São Camilo, entre os meses de outubro e novembro de 2024, estruturada a partir da metodologia do Arco de Maguerz que propõe cinco fases: a observação da realidade, identificação dos principais problemas, teorização, construção de hipóteses de intervenção e aplicação prática. **RESULTADOS:** Na primeira fase do Arco de Maguerz, a observação da realidade foi desenvolvida durante as visitas dos discentes e análise da rotina de trabalho dos cuidadores, o que culminou na identificação dos principais problemas e selecionado, segunda fase, e a determinação do tema relacionado à comunicação efetiva. A seguir foi desenvolvida a terceira fase, teorização, com busca de referenciais teóricos sobre a temática escolhida, a fim de subsidiar as propostas de intervenção que correspondem à quarta fase. A última fase do Arco de Maguerz, aplicação prática, foi desenvolvida por meio de um cartaz apresentado dentro da unidade para as cuidadoras, com as informações orientadoras para mitigar dificuldades na comunicação, além de distribuição de cards com imagens que pudessem auxiliá-las na comunicação com pacientes não-verbais ou com comunicação reduzida. **CONCLUSÃO:** A capacitação contribuiu para aprimorar a comunicação entre cuidadores e idosos institucionalizados, fortalecendo o vínculo e a qualidade do cuidado prestado na ILPI, o que destaca a relevância da educação continuada dos profissionais. Além disso, possibilitou aos discentes aplicar conhecimentos acadêmicos em um contexto real, promovendo integração ensino-serviço e formação crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Cuidadores. Educação Continuada. Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Área: ENFERMAGEM

 Apresentação:
Pôster





COMPARAÇÃO DOS COEFICIENTES DE MORTALIDADE ESPECÍFICA POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NOS DISTRITOS ADMINISTRATIVOS DE BRASILÂNDIA E SANTANA

GAINO, Pâmella de Paula¹ CAPPI, Ana Flavia¹ DIAS, Juliana Barros¹ KOWALKSI, Ivonete Sanches Giacometti¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

pamella.gaino@aluno.saocamilo-sp.br; ana.cappi@aluno.saocamilo-sp.br; juliana.barros.dias@aluno.saocamilo-sp.br; ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O diagnóstico situacional em saúde é uma abordagem metodológica fundamental para a coleta e análise de dados primários e secundários de um determinado território. Esse processo visa reconhecer as características geográficas e os desafios enfrentados pela população local, abrangendo áreas como saúde, transporte, saneamento básico, segurança e educação. Os dados obtidos servem como pilares para o planejamento estratégico, visando à resolução de problemas específicos da região. Neste contexto, a análise das doenças crônicas que impactam a saúde da população é essencial. As doenças cardiovasculares, especialmente a hipertensão arterial, as doenças isquêmicas e a insuficiência cardíaca, são particularmente relevantes, uma vez que apresentam altas taxas de complicações e mortalidade que poderiam ser prevenidas. **OBJETIVOS:** Analisar os dados secundários referentes às doenças cardiovasculares, especificamente a mortalidade por essas condições em dois Distritos Administrativos do Município de São Paulo. **MÉTODOS:** A pesquisa foi concebida como um estudo epidemiológico transversal com abordagem quantitativa, focando no ano de 2020. Os dados foram coletados do DATASUS municipal e TABNET. Na sequência, foram organizados em tabelas e gráficos para facilitar a análise quantitativa. A partir das informações obtidas, calcularam-se os coeficientes de mortalidade específica associados à hipertensão arterial, às doenças isquêmicas do coração e à insuficiência cardíaca nos Distritos Administrativos de Brasilândia e Santana. **RESULTADOS:** A população residente em Brasilândia é de 281.977 habitantes, enquanto Santana abriga 113.253 habitantes. Segundo os dados coletados, as doenças cardiovasculares estão entre as mais prevalentes nas populações analisadas. No ano de 2020, no Distrito Administrativo de Brasilândia, registrou-se 83 mortes por doenças hipertensivas, 153 por doenças isquêmicas do coração e 36 por insuficiência cardíaca, o que corresponde aos coeficientes de mortalidade específica de 29,4, 54,2 e 12,4 por 100.000 habitantes, respectivamente. Em contraste, no Distrito Administrativo de Santana, foram documentados 42 óbitos por doenças hipertensivas, 93 por doenças isquêmicas do coração e 36 por insuficiência cardíaca, com coeficientes de mortalidade específica de 37,1, 82,1 e 31,8 por 100.000 habitantes, respectivamente. **CONCLUSÃO:** As doenças cardiovasculares, particularmente a hipertensão arterial, a doença isquêmica do coração e a insuficiência cardíaca, são causas de mortalidade com alta frequência nos Distritos Administrativos de Brasilândia e Santana. Observou-se uma maior mortalidade associada à doença isquêmica, com coeficientes superiores entre os residentes de Santana. Esses dados são cruciais para o planejamento estratégico e a formulação de políticas de saúde, visando melhorar as condições de vida e saúde da população local.

Palavras-chave: Diagnóstico Situacional. Doenças Cardiovasculares. Mortalidade.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA MICROÁREA 09 DA ÁREA 02 PERTENCENTE À UBS/ESF CIDADE LÍDER 1

SILVA, Thamiris Moraes Marcos da¹ PASCOTTO, Beatriz Rocha Araujo¹ YAMADA, Nicole Akemi da Paixão¹ NASCIMENTO, Maria Eduarda da Silva¹ SANTOS, Cauã Alexandre Grama dos¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

thamiris.marcos.silva@aluno.saocamilo-sp.br; beatriz.pascotto@aluno.saocamilo-sp.br; nicole.yamada@aluno.saocamilo-sp.br; maria.silva.nascimento@aluno.saocamilo-sp.br; cauagrama34@gmail.com; lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 1988 e consolidado em 1990, surgiu como resultado de uma luta histórica por serviços de saúde acessíveis a todos, especialmente os trabalhadores. O SUS busca garantir universalidade, integralidade e equidade no acesso à saúde, promovendo uma estrutura descentralizada que envolve a participação da população. As redes de atenção à saúde, organizadas em níveis primário, secundário e terciário, visam responder às diversas necessidades de saúde da população. A Atenção Primária à Saúde (APS), destacada pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), é a porta de entrada do SUS, focando na promoção, prevenção e cuidado integral. A UBS Cidade Líder, inaugurada em 1996, conta com 9 equipes e oferece diversos serviços de saúde, com foco na atenção primária. O diagnóstico situacional é uma ferramenta importante no SUS para identificar problemas de saúde e planejar intervenções eficazes, envolvendo a comunidade no processo para garantir a relevância e eficácia das ações de saúde. **OBJETIVOS:** Realizar o diagnóstico situacional da microárea 09 da UBS/ESF Cidade Líder 1 para propor intervenções. **MÉTODOS:** A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e descritiva, visando compreender a realidade da população e identificar suas necessidades de saúde. A coleta de dados inclui informações primárias observacionais e secundárias sobre doenças notificadas, nascimentos e mortalidade, para a identificação e priorização de problemas de saúde. **RESULTADOS:** Os dados foram organizados em tabelas, quadros, gráficos e mapas para subsidiar a análise do perfil epidemiológico da Unidade Básica de Saúde (UBS). Identificou-se a presença de diversas condições de adoecimento e morte, como hipertensão e diabetes. Comparando os dados dos distritos Cidade Líder e Vila Mariana, observou-se que a Cidade Líder apresenta taxas mais altas de mortalidade infantil, além de mais óbitos por tuberculose, septicemia, AIDS e neoplasias, revelando desigualdades socioeconômicas. Em contrapartida, Vila Mariana possui maior mortalidade por diabetes, o que reflete o envelhecimento de sua população. A Cidade Líder também enfrenta elevadas taxas de doenças cardiovasculares e infecções como sífilis e dengue, demonstrando a necessidade de vigilância sobre a qualidade de vida local. A problematização permitiu identificar e classificar os problemas em termos de gravidade e governabilidade, definindo como prioridades de intervenção: a mortalidade por doenças cerebrovasculares, a septicemia e a ausência de lazer. Esta última motivou a proposta de ações, uma vez que a falta de opções de lazer em Cidade Líder, no distrito de Itaquera, afeta o bem-estar e contribui para agravos em saúde mental, especialmente entre jovens. Nesse contexto, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do SUS e práticas como a arteterapia são recursos importantes para a melhoria da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico situacional na Cidade Líder revelou questões sociais, econômicas e de saúde da comunidade, destacando a importância da investigação diagnóstica para elaboração de estratégias. Práticas como a arteterapia são valiosas para o bem-estar da comunidade. O trabalho enfatizou a necessidade de estudos futuros com acompanhamento longitudinal e a relevância da interdisciplinaridade para mudanças duradouras.

Palavras-chave: Diagnóstico Situacional. Lazer. Arteterapia.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL: MANEJO DE PACIENTES EM CRISE APÓS TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO: CONQUISTAS E DESAFIOS

MOTTA, Ariane dos Santos¹ SANTOS, Victoria Hidalgo Vargas dos¹ TERRAZAS, Caroline¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

ariane.motta@aluno.saocamilo-sp.br; victorihidalgo011@gmail.com; caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As tentativas de suicídio configuram-se como um grave problema de saúde pública, exigindo atenção especializada por parte dos profissionais de enfermagem, que atuam frequentemente como os primeiros pontos de contato no atendimento a esses pacientes. O cuidado a indivíduos em crise após tentativa de autoextermínio requer sensibilidade, preparo técnico e uma abordagem centrada na escuta ativa, no acolhimento e na construção de vínculo terapêutico. A ausência de protocolos padronizados, a fragilidade da rede de apoio e a formação insuficiente dos profissionais representam obstáculos que comprometem a qualidade da assistência, reforçando a necessidade de melhorias estruturais e educacionais. **OBJETIVOS:** Identificar os principais manejos e cuidados de enfermagem destinados a pacientes em situação de crise após tentativa de autoextermínio, reconhecendo práticas assistenciais recomendadas, desafios enfrentados e estratégias para qualificar a atenção em saúde mental. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em abril de 2025, com base em publicações científicas extraídas da base de dados SciELO. Foram utilizados descritores como “cuidado de enfermagem”, “tentativas de suicídio”, “emergência” e “atendimento”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, em português e inglês, que abordassem o cuidado de enfermagem a pacientes com tentativas de autoextermínio. Foram excluídos estudos duplicados, artigos de opinião e publicações que não se alinhavam ao objetivo da pesquisa. Ao final, sete artigos compuseram a amostra analisada. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciaram que o acolhimento humanizado, a escuta qualificada e o estabelecimento de vínculo terapêutico são elementos centrais para o manejo eficaz dos pacientes. A abordagem deve ocorrer em ambiente seguro, com perguntas abertas e ausência de julgamentos, facilitando a expressão emocional e fortalecendo a adesão ao tratamento. A participação da família também se destacou como importante no processo de avaliação e acompanhamento. Como principais desafios, foram identificadas a falta de capacitação dos profissionais, a carência de protocolos específicos, a sobrecarga nos serviços de emergência e a fragilidade das políticas públicas voltadas à saúde mental. Estratégias como educação permanente, capacitação emocional, fortalecimento da rede de apoio e integração entre equipes foram apontadas como caminhos essenciais para qualificar a assistência. **CONCLUSÃO:** O cuidado de enfermagem a pacientes após tentativa de autoextermínio demanda uma abordagem integral, empática e tecnicamente preparada. Investir na formação contínua dos profissionais, implementar protocolos padronizados e fortalecer a rede psicossocial são ações fundamentais para promover um atendimento eficaz e humanizado. A atuação da enfermagem, quando bem estruturada, pode contribuir significativamente para a prevenção do suicídio, a recuperação do paciente e sua reintegração social, promovendo avanços concretos na atenção à saúde mental.

Palavras-chave: Tentativas de Suicídio. Saúde Mental. Cuidados de Enfermagem.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





ENTRE O LUTO E A CIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UTI PEDIÁTRICA SOBRE MORTE ENCEFÁLICA

ALCAIA, Vitória de Paula¹ SAIS, Juliana Pardal¹ SANTOS, Maria Carolina Afonso dos¹ LACERDA, Ednei Dias¹ GARZIN, Ana Cláudia Alcântara Garzin¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

vitoria.alcaia@aluno.saocamilo-sp.br; julianasais2012@gmail.com; mariacarolina.afonso@gmail.com; edneilacerda@outlook.com; ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os primeiros critérios para morte encefálica (ME) foram estabelecidos no final da década de 1950 e eram conhecidos como “coma ultrapassado”. A destruição irreversível do cérebro e do tronco encefálico compromete funções vitais como controle de temperatura, estabilidade hemodinâmica e equilíbrio hormonal. São testados reflexos do tronco encefálico (fotomotor, córneo-palpebral, óculo-cefálico, tosse, vestibulo-calórico) e o teste de apneia. A ausência desses reflexos, associada ao teste de apneia positivo, confirma o diagnóstico. As principais causas de ME em pediatria são: Acidente vascular cerebral, meningoencefalite e trauma craniano com hipertensão intracraniana. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada por discentes de graduação durante a atuação na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, diante de um caso de morte encefálica, destacando os aspectos emocionais, éticos e formativos envolvidos na vivência. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas práticas vivenciadas pelas discentes do 9º e 7º semestres do Centro Universitário São Camilo, durante a disciplina de Estágio Curricular de Gestão em Enfermagem I. **RESULTADOS:** A vivência no estágio permitiu refletir sobre os desafios do diagnóstico e manejo da ME em pacientes pediátricos, destacando a complexidade do protocolo e a importância da atuação multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Apesar de existir um protocolo de ME estabelecido no cenário nacional, a literatura destaca o desconhecimento ou a insegurança dos profissionais de saúde ao aplicá-lo em razão da lacuna de formação desses profissionais e de não ser uma realidade enfrentada frequentemente na UTI, cenário deste relato. Diante da necessidade de comunicar o óbito, especialmente em casos pediátricos, torna-se essencial que os profissionais estejam tecnicamente e emocionalmente preparados. O uso do protocolo SPIKES se mostra fundamental nesse contexto, pois orienta uma comunicação clara, sensível e humanizada com os familiares para a comunicação de más notícias, além de facilitar o diálogo sobre possíveis desdobramentos, como a doação de órgãos. **CONCLUSÃO:** A experiência no estágio evidenciou que o diagnóstico de ME em pacientes pediátricos requer preparo técnico, sensibilidade e atuação multiprofissional integrada. Destacou-se o papel fundamental do enfermeiro na assistência humanizada e no acolhimento à família, especialmente diante da complexidade emocional que envolve a perda de uma criança. A vivência também revelou a carência de abordagem sobre o tema na formação acadêmica e de educação continuada dos profissionais de saúde, apontando a necessidade de maior preparo para lidar com situações críticas, sobretudo com a ME em pediatria. Por fim, reforçou-se a importância da comunicação clara entre os profissionais e do trabalho em equipe, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional dos discentes.

Palavras-chave: Morte Encefálica. Enfermagem. Pediatria.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





ESTRATÉGIAS INDICADAS PARA MINIMIZAR O ESTRESSE OCUPACIONAL E A SÍNDROME DE *BURNOUT* ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA UTI

RODRIGUES, Thayanya¹ NASCIMENTO, Helena Espíndola do¹ FOLLI, Luisa Cristina Azevedo¹ SANTOS, Victoria Hidalgo Vargas dos¹ D'ARCO, Claudia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

thayanya.rodrigues@aluno.saocamilo-sp.br; helena.nascimento@aluno.saocamilo-sp.br; luisa.folli@aluno.saocamilo-sp.br; victoria.vargas.santos@aluno.saocamilo-sp.br; claudia.arco@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O ambiente das Unidades de Terapia Intensiva impõe desafios físicos, emocionais e psicológicos significativos aos profissionais de enfermagem. A exposição constante à dor, à morte e às tomadas de decisões críticas contribui para o aumento do estresse ocupacional e da Síndrome de *Burnout*, comprometendo tanto o bem-estar dos trabalhadores quanto a qualidade da assistência prestada. Reconhecer os fatores que desencadeiam esse adoecimento e propor estratégias de enfrentamento se torna essencial para a manutenção da saúde mental e da segurança do cuidado em contextos de alta complexidade. **OBJETIVOS:** Identificar fatores predisponentes, associados e estratégias implementáveis que minimizem o estresse ocupacional e a Síndrome de *Burnout* entre os profissionais de enfermagem que atuam em Unidades de Terapia Intensiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizada entre março e abril de 2025, nas bases SciELO, LILACS e BVS, com uso dos descritores “Enfermagem”, “Estresse”, “Síndrome de *Burnout*” e “Unidade de Terapia Intensiva”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos em português, com acesso gratuito, publicados entre 2015 e 2025, que abordassem estratégias de enfrentamento do estresse ocupacional e *burnout* em profissionais de enfermagem em UTI. Foram excluídos editoriais, teses, dissertações, resumos, revisões integrativas e estudos não direcionados a essa população. Após análise, sete artigos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos analisados foram majoritariamente realizados por enfermeiros, representando 43,75% dos autores. Três categorias principais emergiram: fatores desencadeadores do estresse e *burnout* (como exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional), fatores associados (sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais, falta de reconhecimento institucional e alta complexidade assistencial) e estratégias de enfrentamento. Entre as estratégias mais mencionadas estavam o suporte social entre colegas e supervisores, escalas de trabalho fixas, prática de atividade física, férias prolongadas, treinamentos institucionais e ações educativas. Os estudos sugerem que o suporte emocional e a autonomia no processo de trabalho contribuem significativamente para a redução dos sintomas de *burnout*. Observou-se, ainda, que instituições com programas estruturados de saúde mental apresentaram menor prevalência de adoecimento entre os profissionais. **CONCLUSÃO:** As evidências revelam que o estresse ocupacional e a Síndrome de *Burnout* entre enfermeiros de UTI são multifatoriais e exigem intervenções que combinem capacitação individual com suporte organizacional. A adoção de estratégias de enfrentamento, aliada ao fortalecimento das políticas institucionais, favorece a saúde mental, reduz o absenteísmo e melhora a qualidade da assistência. Investir na valorização do profissional de enfermagem e em programas contínuos de suporte psicológico representa um passo essencial na construção de ambientes hospitalares mais saudáveis e seguros.

Palavras-chave: Enfermagem. *Burnout*. Terapia Intensiva.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





FERIDAS QUE VÃO ALÉM DO CORPO: CIRURGIAS E SEUS IMPACTOS EMOCIONAIS

MOTTA, Ariane dos Santos¹ SOARES, Anna Giulia¹ SOUZA, Giulia El Kaderi de¹ RIBEIRO, Julia Felix Rezende¹ MAUZER, Sara¹ LEAL, Heidi Demura¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

ariane.motta@aluno.saocamilo-sp.br; anna.soares@aluno.saocamilo-sp.br; giulia.dsouza@aluno.saocamilo-sp.br; juliafelixrr.2012@gmail.com; mauzersara9@gmail.com; heidi.leal@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O ambiente hospitalar e os procedimentos cirúrgicos geram impactos que vão além da dimensão física, desencadeando repercussões emocionais intensas nos pacientes. O período perioperatório, que abrange o pré, trans e pós-operatório, é marcado por sentimentos como medo, ansiedade, insegurança e angústia. Esses sentimentos tendem a se intensificar em casos como cirurgias oncológicas e histerectomias, devido ao risco de mutilações, alterações na autoimagem e associações com a gravidade da doença. Diante disso, torna-se essencial uma abordagem multiprofissional, destacando-se o papel da enfermagem no acolhimento emocional e na construção de um cuidado sensível, humanizado e integral, que considere também dimensões espirituais e existenciais. **OBJETIVOS:** Descrever as repercussões emocionais vivenciadas por pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos e a atuação da enfermagem no cuidado emocional durante o período perioperatório. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em abril de 2025. As buscas foram realizadas nas bases de dados MEDLINE, BDEFN – Enfermagem e SciELO, utilizando os descritores: “Cirurgia” AND “Adaptação psicológica” AND “Sofrimento emocional” AND “Assistência de enfermagem”. Foram incluídos textos completos, publicados em português e inglês, nos últimos 10 anos. Foram excluídos os artigos que não se alinhavam com o objetivo do trabalho. **RESULTADOS:** A análise dos artigos demonstrou que os pacientes pós-cirurgia experienciam abalos emocionais, incluindo ansiedade, medo e tristeza, especialmente em cirurgias oncológicas e histerectomias. Constatou-se que o ambiente hospitalar, frequentemente impessoal, combinado à carência de informações claras sobre os procedimentos e à incerteza relacionada ao prognóstico, agrava o sofrimento emocional dos pacientes. A equipe de enfermagem provou ser crucial no cuidado emocional, usando a escuta ativa e acolhedora, fornecendo informações bem claras e apoio espiritual. A promoção de um cuidado humanizado, que considera as necessidades emocionais, foi reconhecida como um diferencial importante no processo de assistência durante o período perioperatório. **CONCLUSÃO:** As repercussões emocionais vivenciadas por pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos vão além das cicatrizes corporais e das medicações, sendo a atuação da enfermagem em relação aos cuidados emocionais principalmente no pós-operatório de dimensão essencial na assistência à saúde frente aos sentimentos mais comuns dos pacientes, como a baixa autoestima, ansiedade, espiritualidade abalada, tristeza e insegurança. Nesse cenário, a enfermagem deve estabelecer vínculos terapêuticos, escuta ativa, acolhimento empático e valorização das necessidades subjetivas, contribuindo na recuperação, adesão e tratamento aos pacientes.

Palavras-chave: Sofrimento Emocional. Enfermagem Perioperatória. Cuidado Humanizado.

Área: ENFERMAGEM

 Apresentação:
Pôster





INTERVENÇÕES DA ENFERMAGEM NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE INFANTIL NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO

CARVALHO, Camila Cristine Granzotto¹ TERRAZAS, Caroline¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

camila.cristine@aluno.saocamilo-sp.br; caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O transtorno mental infantil, em especial o transtorno de ansiedade pode se manifestar de diversas formas e impactar negativamente a vida das crianças, exigindo, assim, uma abordagem atenta e qualificada por parte dos profissionais de saúde, com destaque para o enfermeiro. A atuação da enfermagem abrange desde a de extrema importância a compreensão do papel da enfermagem no cuidado da saúde mental infantil. **OBJETIVOS:** Identificar as intervenções da enfermagem no transtorno de ansiedade infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em abril de 2025, nas bases de dados SciELO e Observatório Latino-Americano sobre o tema transtorno de ansiedade na infância e as estratégias de intervenção da enfermagem nos diferentes níveis de atenção. Para os critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados na íntegra nos últimos 5 anos, em português. **RESULTADOS:** A análise conjunta dos artigos evidencia a amplitude e a importância da atuação da enfermagem no tratamento da ansiedade, a enfermagem se destaca pela necessidade de um cuidado individualizado e sensível às particularidades da criança durante o processo de hospitalização, demandando profissionais com formação específica para promover o bem-estar emocional e minimizar o impacto da ansiedade. No âmbito da promoção da saúde mental, os enfermeiros desenvolvem um papel crucial na implementação de programas educativos, na sensibilização da comunidade e no oferecimento de suporte integral às necessidades biopsicossociais das crianças, atuando na prevenção de agravos e no fortalecimento de fatores de proteção. Na Atenção Básica, a enfermagem, inserida em equipes multidisciplinares, contribui para a identificação precoce de problemas de saúde mental e para a articulação de redes de cuidado, sendo fundamental a qualificação dos profissionais para responder às demandas específicas dessa população. **CONCLUSÃO:** A enfermagem desempenha um papel multifacetado e indispensável na promoção, prevenção e tratamento relacionado ao transtorno de ansiedade infantil. Suas intervenções abrangem desde o cuidado individualizado em momentos de crise até a implementação de estratégias de saúde pública em nível populacional. A constante atualização do conhecimento, a sensibilidade às necessidades das crianças e de suas famílias, assim como a articulação com outros profissionais e serviços são elementos-chave para otimizar a contribuição da enfermagem na garantia de uma saúde mental infantil plena e um desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Enfermagem. Atenção Básica. Saúde Mental Infantil.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PACIENTES COM INFERTILIDADE

SANTOS, Jordana Kotinda¹ MEFFE, Larissa Sabô¹ GABRIEL, Malu Santos¹ CUNHA, Gabriela Sparvoli¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

jordana.santos@aluno.saocamilo-sp.br; larissa.meffe@aluno.saocamilo-sp.br; malu.gabriel@aluno.saocamilo-sp.br; gabriela.cunha@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A infertilidade, definida como a dificuldade de conceber após um ano de relações sexuais frequentes sem contracepção, afeta cerca de 30% dos casais em idade reprodutiva. Suas causas incluem fatores femininos, masculinos, combinados ou desconhecidos, e são influenciadas por estilo de vida, infecções, uso de medicamentos, idade e doenças como a endometriose. Além dos impactos físicos, gera repercussões emocionais e sociais, como frustração, ansiedade, culpa e isolamento. Nesse contexto, destaca-se o papel da enfermagem no acolhimento, orientação e encaminhamento, promovendo cuidado integral e humanizado. A capacitação do enfermeiro é essencial para um atendimento qualificado e para contribuir com a saúde reprodutiva. **OBJETIVOS:** Identificar o papel da enfermagem na promoção da saúde e manejo de pacientes com infertilidade. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa em fevereiro de 2025 para responder à pergunta: "Quais são as intervenções de enfermagem na promoção da saúde e manejo de pacientes com infertilidade?", utilizando os descritores: "(Infertilidade) OR (Saúde Reprodutiva) AND (Enfermagem) AND (Promoção da Saúde)". Foram incluídos artigos completos em português, publicados nos últimos dez anos, nas bases BDNF, LILACS, MEDLINE e SciELO. Excluíram-se relatos de experiência, teses, dissertações e artigos que não abordavam diretamente a infertilidade no contexto da enfermagem. Após análise criteriosa, dez artigos foram selecionados. **RESULTADOS:** Dos artigos analisados, 50% são qualitativos e 50% descritivos, organizados em três categorias: Perspectivas sobre a Infertilidade (70%), com sete artigos; Aspectos Emocionais (60%), com seis artigos; e Capacitação e Atuação da Enfermagem (80%), com oito artigos. A infertilidade feminina ainda é cercada por tabus, preconceitos e desinformação, dificultando o reconhecimento da condição e o acesso a cuidados adequados. Fatores como alterações hormonais, infecções, estilo de vida e doenças como a endometriose contribuem para seu surgimento. A falta de compreensão sobre esses aspectos prejudica o diagnóstico precoce e o tratamento. As repercussões emocionais incluem sentimentos como tristeza, frustração, medo, vergonha e culpa, afetando autoestima, relações conjugais e convívio social. A ausência de apoio emocional pode agravar o sofrimento e levar ao abandono do tratamento. Em relação à enfermagem, identificou-se uma carência na formação específica sobre infertilidade, comprometendo a qualidade da assistência. A literatura destaca a necessidade de capacitação contínua, com ênfase em conhecimentos técnicos e habilidades relacionais. O enfermeiro deve promover ações educativas, orientar sobre hábitos saudáveis e oferecer suporte emocional, fortalecendo o vínculo com os pacientes e construindo um cuidado humanizado. **CONCLUSÃO:** A enfermagem desempenha um papel essencial no cuidado a pacientes com infertilidade, por meio de ações educativas, acolhimento emocional e acompanhamento contínuo. Essas intervenções contribuem para a promoção da saúde, melhoria da qualidade de vida e fortalecimento do enfrentamento dessa condição. Embora a infertilidade seja histórica, ela se tornou mais visível com os avanços na reprodução assistida. O nascimento de Anna Paula Bettencourt Caldeira, o primeiro bebê de proveta do Brasil, em 1984, marcou um novo momento para a atuação do enfermeiro, ampliando seu campo na saúde reprodutiva. Nesse contexto, destaca-se a importância da formação contínua e da abordagem humanizada, fundamentais para uma assistência qualificada e resolutiva.

Palavras-chave: Infertilidade. Enfermagem. Promoção da Saúde.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS NO DISTRITO DE SANTANA, SÃO PAULO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO ANO DE 2020

RODRIGUES, Thayanya¹ SENA, Maria Helena Rudi¹ KOWALSKI, Ivonete Sanches Gioacometti¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

thayanya.rodrigues@aluno.saocamilo-sp.br; maria.sena@aluno.saocamilo-sp.br; ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A incidência e a mortalidade por câncer têm aumentado em praticamente todo o mundo. No Brasil, o câncer representa um importante desafio de saúde pública, sendo responsável por elevada mortalidade, especialmente em áreas urbanas. A análise da mortalidade por neoplasias malignas permite avaliar indiretamente a efetividade das políticas de prevenção, rastreamento e tratamento. O bairro de Santana, localizado na zona norte de São Paulo, pode apresentar indicadores de mortalidade por diferentes tipos de câncer que divergem do padrão nacional. Portanto, para o estabelecimento de programas específicos para essa região, é fundamental conhecer seu perfil epidemiológico. O diagnóstico situacional é uma parte crucial desse planejamento, pois fornece as informações necessárias para a elaboração de intervenções específicas e integradas. **OBJETIVOS:** Realizar uma análise dos dados secundários referentes à mortalidade por câncer no Distrito Administrativo de Santana, no município de São Paulo. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal com abordagem quantitativa, focado no ano de 2020. Os dados foram extraídos da plataforma TABNET (DATASUS), organizados em tabelas e analisados por meio do cálculo do Coeficiente de Mortalidade Específica (CME) para cada tipo de câncer. Foram incluídas as cinco neoplasias com as maiores taxas de mortalidade nessa população, e os resultados foram expressos em óbitos por 100.000 habitantes. **RESULTADOS:** O bairro de Santana contava com uma população de 31.036 habitantes no ano de 2020. Os dados obtidos revelaram os seguintes coeficientes de mortalidade: câncer de estômago – 38,66; câncer de cólon – 74,11; câncer de pâncreas – 61,22; câncer de mama – 70,89; e câncer de pulmão – 83,77, todos por 100.000 habitantes. O câncer de pulmão destacou-se como o tipo com maior mortalidade, seguido pelo câncer de cólon e pelo câncer de mama. Esses índices indicam taxas superiores à média nacional para algumas neoplasias e sugerem que a população de Santana pode estar exposta a fatores de risco significativos, como hábitos alimentares inadequados, histórico familiar, uso de tabaco e possíveis atrasos na detecção dos casos, além de dificuldades de acesso a tratamentos baseados em evidências. A elevada incidência de óbitos por câncer de mama também aponta para desafios no rastreamento precoce e no acesso a serviços especializados de saúde. **CONCLUSÃO:** A mortalidade por câncer no bairro de Santana apresenta coeficientes elevados, especialmente para os tipos pulmão, cólon e mama. Esses dados ressaltam a urgência de políticas públicas voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno das neoplasias, destacando a importância de ações educativas, rastreamento populacional e fortalecimento da atenção básica. Portanto, é essencial planejar estratégias específicas para a população de Santana, a fim de reduzir a carga dessas doenças, que possuem alto potencial de prevenção ou detecção precoce, melhorando, assim, os desfechos clínicos.

Palavras-chave: Diagnóstico Situacional. Câncer. Mortalidade.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





O ENFERMEIRO NO RESGATE AÉREO: REALIDADE E DESAFIOS DO ATENDIMENTO EM ALTURA

MARTINS, Julia Oliveira¹ SOUSA, Ana Paula da Silva de¹ SOUZA, Giulia El Kaderi de¹ SILVA, João Victor Mendes¹ DONI, Thatiane Carvalho¹ TOBASE, Lúcia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

julia.oliveira.martins@aluno.saocamilo-sp.br; ana.paula.sousa@aluno.saocamilo-sp.br; giulia.dsouza@aluno.saocamilo-sp.br; joao.victor@aluno.saocamilo-sp.br; thatiane.doni@aluno.saocamilo-sp.br; lucia.tobase@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O resgate aéreo é um meio de atendimento pré-hospitalar de vítimas utilizado principalmente em situações emergenciais que desencadeiam rápida deterioração do organismo. É estratégia de transporte rápido e eficiente à unidade de saúde, quando o tempo é fator primordial, reduzindo taxas de mortalidade e sequelas. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha papel crucial, em todas as etapas do resgate aéreo, como pré-voo, voo e pós-voo. Considerando as particularidades dessa atuação, o local onde a assistência é prestada, o manejo qualificado em diferentes realidades e contextos se configuram em desafios no atendimento em altura que podem determinar o prognóstico do paciente. **OBJETIVOS:** Compreender o papel do enfermeiro e identificar seus desafios no atendimento prestado em resgate aéreo. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica qualitativa realizada em abril/2025, com buscas nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores: Transporte aeromédico AND Enfermagem AND Emergência. Foram incluídas publicações dos últimos 5 anos e excluídas as que não respondiam à questão norteadora: Quais os desafios na atuação do enfermeiro em resgate aéreo? **RESULTADOS:** Das 68 publicações localizadas, 9 foram incluídas. Descreviam o atendimento para adultos e crianças, por emergências clínicas (Covid, alterações mentais e AVC) e traumáticas (acidentes automobilísticos, queda). O enfermeiro assume papel central em todas as fases do resgate: a) pré-voo: dimensionamento da equipe, definição da quantidade de insumos, escolha dos equipamentos adequados para monitoramento e verificação rigorosa de materiais, em prol da segurança do paciente; b) voo: avaliações clínicas constantes, administração de medicamentos, controle de vias aéreas e intervenções clínicas, garantindo a estabilidade até a chegada ao hospital, requerendo treinamento em suporte avançado de vida; c) pós-voo: transferência segura do paciente à equipe hospitalar, fornecendo informações sobre a evolução clínica e os procedimentos realizados. Os principais desafios incluem identificação de sinais de hipóxia por variação de pressão atmosférica, ventilação artificial diante da expansão dos gases, alteração da pressão arterial, reposição volêmica; variação de temperatura, vibração, aceleração e velocidade da aeronave. Com os avanços tecnológicos atendimentos superestimados, em longas distâncias ou de difícil acesso, podem ser previamente avaliados por telessaúde, reduzindo custos. Dos riscos ocupacionais, as variações de pressão, vibração e ruídos excessivos (acima de 85 dB) geram estresse, ansiedade, fadiga, tonturas, náuseas e perda auditiva, requerendo uso de EPI. Mudanças de altitude, estresse térmico, exigência emocional e física imposta pelo contexto do trabalho requerem ações de educação permanente e suporte psicológico. **CONCLUSÃO:** O estudo apontou a importância da atuação da enfermagem visando o atendimento rápido e eficaz em pacientes em estado crítico utilizando o transporte aéreo. Sendo responsável pela avaliação prévia, checagem de equipamentos, monitorização durante e pós voo além das intervenções emergenciais decorridas do transporte como turbulências e depressurização, na atuação interprofissional o enfermeiro participa de forma ampla na integralidade do cuidado e manejo clínico. A atuação é regulamentada pela Resolução COFEN 660/2021 que estabelece diretrizes correlacionando a segurança e a qualidade do atendimento prestado reforçando a importância da formação específica destacando certificados como ATLS, ACLS, PALS e fisiologia de voo.

Palavras-chave: Transporte Aeromédico. Enfermagem. Emergência.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





O PACIENTE COMO PROTAGONISTA DA SUA PRÓPRIA SEGURANÇA

MACIEL, Renata Fermino¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

renata.maciel@aluno.saocamilo-sp.br; ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Envolver o paciente em seu próprio cuidado é essencial para garantir sua segurança, prevenindo eventos adversos como complicações, infecções e prolongamento da internação. A participação ativa do paciente no tratamento melhora a vigilância, reduz erros e fortalece a eficácia dos cuidados. A Organização Mundial da Saúde (OMS), com sua iniciativa “Paciente pela Segurança do Paciente”, e o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) no Brasil, reconhecem a importância de colocar o paciente no centro do cuidado. Ao incentivar a corresponsabilidade, promove-se maior segurança, adesão ao tratamento e redução de custos hospitalares. **OBJETIVOS:** Analisar as atitudes dos pacientes em relação à participação na sua própria segurança durante a assistência à saúde. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica realizada em abril de 2025, utilizando os descritores “Assistência centrada no paciente” AND “Participação do paciente” AND “Segurança do paciente”, na base de dados disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e publicação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), norteadas pela questão “Como o paciente pode contribuir para a segurança do seu próprio cuidado em saúde?”. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, em português e inglês publicados nos últimos cinco anos e excluídas cartas, editoriais, teses, revisões e artigos não relacionados à temática, resultando em 20 artigos, avaliando título e resumo, foram excluídos por serem duplicados ou não abordarem a temática escolhida. No fim, foram selecionados sete artigos que compõem esta revisão e 13 excluídos. **RESULTADOS:** Com base nos artigos analisados, já se reconhecem os benefícios de envolver os pacientes em seu próprio cuidado, mas ainda é necessário promover maior engajamento de pacientes e profissionais de saúde. Quando o paciente assume um papel ativo, ele adota comportamentos como a conferência de medicamentos, a formulação de perguntas e a sinalização de sintomas, o que impacta diretamente na prevenção de eventos adversos e melhora a segurança do cuidado. Além disso, é fundamental uma comunicação clara entre profissionais de saúde, pacientes e acompanhantes, para que erros sejam identificados e notificados, prevenindo danos futuros e garantindo maior adesão e segurança no tratamento. **CONCLUSÃO:** A participação ativa do paciente em seu próprio cuidado é essencial para garantir a segurança no processo de tratamento. Quando o paciente se envolve ativamente, ele contribui para a prevenção de erros e melhora a adesão ao tratamento. A comunicação clara entre o paciente, seus acompanhantes e os profissionais de saúde é fundamental para que as informações sejam compreendidas corretamente, respeitando as particularidades de cada indivíduo. Empoderar o paciente, educando-o e incentivando sua participação, resulta em um cuidado mais seguro e eficaz. Esse engajamento contribui não só para a segurança do paciente, mas também para um atendimento mais humano e eficiente.

Palavras-chave: Assistência Centrada no Paciente. Participação do Paciente. Segurança do Paciente.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM TRAUMA MULTISSISTÊMICO

SILVA, Sara Rocha da¹ SANTOMERO, Amanda Dias dos Santos¹ GANDINI, Anna Luiza Liasch¹ BIANCO, Beatriz Montesano Ferreira¹ SILVA, Júlia Ribeiro¹ TOBASE, Lucia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

sara.rocha.silva@aluno.saocamilo-sp.br; amandadssantomero@gmail.com; anna.gandini@aluno.saocamilo-sp.br; beatriz.bianco@aluno.saocamilo-sp.br; julia.ribeiro.silva@aluno.saocamilo-sp.br; lucia.tobase@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O atendimento ao paciente com trauma multissistêmico representa um dos maiores desafios na prática da enfermagem, dada a complexidade e a gravidade das condições que esses pacientes apresentam. O tempo é crucial nessas situações. O politrauma, muitas das vezes, é causado por acidentes automotivos, violência e quedas. Nesse contexto, o papel principal do enfermeiro é a avaliação inicial e o monitoramento constante do paciente, visando mantê-lo estável e minimizar suas complicações. Esse primeiro contato possibilita criar uma ordem de tratamento para o enfermo. **OBJETIVOS:** Analisar a atuação da enfermagem no atendimento ao paciente com múltiplos traumas, destacando as intervenções prioritárias, habilidades técnico-científicas, a importância do suporte humanizado e da administração de protocolos de acordo com as literaturas. Visa-se evidenciar o papel crítico da equipe de enfermagem na estabilização, monitoramento e recuperação desses pacientes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, na qual a pergunta norteadora é "Qual o papel da enfermagem no atendimento ao paciente com trauma multissistêmico?". A coleta de dados foi realizada em abril de 2025 nas bases de dados do Google Acadêmico, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Revista Nursing, cujos descritores foram: "atendimento em politraumas"; "cuidados de enfermagem"; "emergência". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, disponibilizados na íntegra em português e excluídos os não relacionados ao escopo da pesquisa e os que não respondiam à pergunta norteadora. **RESULTADOS:** A pesquisa inicial foi composta por 32 artigos, sendo 6 selecionados para a revisão. O estudo é composto por pesquisas primárias que atenderam à pergunta norteadora: "Qual o papel da enfermagem no atendimento ao paciente com trauma multissistêmico?". Constatou-se, por meio da amostra, que o tempo entre a ocorrência de um trauma e o atendimento hospitalar constitui um fator decisivo na ocorrência de sequelas e até mesmo da mortalidade, uma vez que a maioria dos óbitos ocorre ainda na fase pré-hospitalar. Observou-se dificuldade no manejo devido à falta de protocolos padronizados, o que compromete a tomada de decisões em emergências. A maioria dos cuidados segue o XABCDE do trauma, mas há divergências entre profissionais. Para melhorar esse cenário, propõe-se a implementação de um checklist estruturado, com treinamento da equipe e suporte tecnológico, visando aumentar a sobrevivência e reduzir sequelas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a realização deste estudo possibilitou uma compreensão ampla e fundamentada sobre o papel da enfermagem no atendimento ao paciente politraumatizado, cuja atuação é essencial para assegurar a avaliação inicial sistemática, promover os cuidados imediatos de estabilização, monitorar parâmetros vitais, administrar terapias prescritas e garantir uma comunicação eficaz e contínua com a equipe multiprofissional. Ressalta-se ainda a utilização do mnemônico XABCDE como ferramenta fundamental para padronizar o atendimento nos primeiros socorros, otimizando a identificação e o tratamento precoce de agravos.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Enfermagem em Emergência. Trauma Multissistêmico.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





O USO DO PROTOCOLO MANCHESTER SEM ADAPTAÇÃO NO PRONTO-SOCORRO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEME, Julia Pedro¹ LEAL, Heidi Demura¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

juliapleme@outlook.com; heidi.leal@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Protocolo de Manchester é um sistema de triagem que classifica pacientes em serviços de urgência e emergência com base na gravidade de seus sintomas e na necessidade de atendimento imediato. Ele utiliza um esquema de cores para definir a prioridade: vermelho (emergência, atendimento imediato), laranja (muito urgente), amarelo (urgente), verde (pouco urgente) e azul (não urgente). Criado no Reino Unido em 1997, o protocolo busca otimizar o fluxo de atendimento, reduzir riscos, melhorar a eficiência hospitalar e padronizar a triagem, sendo amplamente adotado em diversos países, incluindo o Brasil. Originalmente desenvolvido para adultos, foi adaptado para a população infantil a fim de considerar as especificidades fisiológicas e comportamentais das crianças. Nessa adaptação, os critérios de avaliação incorporam sinais pediátricos, como alterações no padrão respiratório, comportamento e perfusão, permitindo uma identificação mais precisa da gravidade dos casos. No Brasil o Protocolo de Manchester adaptado é o mais utilizado. Para a pediatria também há adaptações como o Protocolo de Emergência Pediátrica (PEP), o Canadian Triage and Acuity Scale (CTAS), e a Escala de Avaliação Pediátrica (PAT). **OBJETIVOS:** Relatar quais são os impactos da utilização do Protocolo de Manchester sem adaptação para crianças nos serviços de urgência e emergência. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de aluna do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, no estágio curricular de Gestão em Enfermagem I, no período de 11 de fevereiro a 11 de abril de 2024, em um hospital particular de São Paulo. O relato foi elaborado a partir das vivências e observações realizadas pela discente no setor do Pronto-Socorro Infantil, com foco na aplicação do Protocolo de Manchester sem adequações específicas para a faixa etária pediátrica. **RESULTADOS:** Após observação e execução da triagem no Pronto-Socorro Infantil, constatou-se que, ao utilizar o Protocolo de Manchester sem adaptação para a triagem, o registro dos sinais vitais resultava em uma alteração do sistema de classificação. Ao inserir os parâmetros dos pacientes, o protocolo classificava-os de maneira equivocada, evidenciando a inadequação da aplicação direta do método. Essa falha comprometia a priorização correta, podendo impactar a segurança e a eficácia do atendimento prestado. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a utilização do Protocolo de Manchester sem a devida adaptação para a população infantil compromete a acurácia na classificação dos pacientes, com geração de categorias inadequadas que não refletem corretamente a gravidade clínica das crianças, aumentando o risco de atrasos na assistência a pacientes que demandam cuidados imediatos. Essa prática não apenas aumenta a margem de erro na priorização do atendimento, mas também coloca em risco a segurança dos pacientes. Assim, reforça-se a necessidade de adaptar os protocolos de triagem à especificidade da fisiologia pediátrica, garantindo uma classificação mais precisa e um atendimento mais seguro e eficaz.

Palavras-chave: Protocolo Manchester. Enfermagem Pediátrica. Segurança do Paciente.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





PRIMEIRO CONTATO COM A UTI: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE DE ENFERMAGEM

SILVA, Maria Vitória Correia Ramos da¹ LEAL, Heidi Demura¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

maria.ramos@aluno.saocamilo-sp.br; heidi.leal@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Unidade de terapia intensiva (UTI) trata-se de um ambiente hospitalar com um sistema organizado para oferecer suporte vital de alta complexidade, com múltiplas modalidades de monitorização e suporte orgânico avançados para manter a vida durante condições clínicas de gravidade. Essa assistência é prestada de forma contínua por uma equipe multidisciplinar especializada. Na UTI, o profissional enfermeiro exerce diversas atividades, sendo funções administrativas e assistenciais, sendo elas: provisão de recursos humanos e materiais, executar, planejar e avaliar a assistência prestada, supervisionar cuidados, bem como realizar educação em saúde aos familiares e pacientes. A vivência prática no estágio supervisionado torna-se uma etapa crucial para a formação do acadêmico, proporcionando experiências que complementam a teoria e desenvolvem competências essenciais para a atuação em ambientes críticos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada do primeiro contato no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva no estágio curricular em gestão. **MÉTODOS:** Este relato de experiência foi elaborado com base nas atividades observadas e realizadas durante o estágio supervisionado, com ênfase na atuação da equipe de Enfermagem no contexto do cuidado intensivo. A construção do relato foi fundamentada a partir da vivência em uma UTI adulto de um hospital privado em São Paulo, no mês de abril de 2025, por uma estudante de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo. As informações foram registradas em diário de campo e complementadas por pesquisa bibliográfica nas bases Google Acadêmico, LILACS, MEDLINE e SciELO, guiada pela pergunta norteadora: “Quais aspectos do primeiro contato com a Unidade de Terapia Intensiva impactam diretamente na formação e na construção da identidade profissional do estudante de Enfermagem?”. Para embasar a análise, foram utilizados os descritores: “Unidade de Terapia Intensiva”, “Enfermagem” e “Gestão em Saúde”. **RESULTADOS:** Os achados das pesquisas evidenciam que o primeiro contato com a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) durante o estágio supervisionado representa um marco na formação do estudante de enfermagem. Essa vivência, em um ambiente desafiador, favorece o aprimoramento de competências técnicas e estimula uma reflexão aprofundada sobre a atuação profissional. A experiência destacou a relevância do dimensionamento adequado da equipe, da comunicação eficaz entre os profissionais e com os familiares, além do papel do enfermeiro como gestor do cuidado em um contexto altamente especializado. O estágio também possibilitou a integração entre teoria e prática, evidenciando a complexidade da assistência intensiva e a necessidade de uma formação ética, técnica e emocional sólida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o estágio possibilitou visualizar, na prática, os conhecimentos adquiridos ao longo da formação. Vale também destacar que as ações multidisciplinares dos profissionais se mostraram ferramentas indispensáveis para a evolução do quadro clínico, uma vez que visam assistir o indivíduo e o núcleo familiar no processo saúde-doença. Ademais, o estágio proporcionou a oportunidade de conectar a teoria aprendida com a prática complexa e dinâmica do ambiente da terapia intensiva, bem como refletir sobre a importância da atuação do enfermeiro na linha de frente. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de agilidade na detecção de sinais e sintomas, com foco na segurança, conforto e no bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva. Enfermagem. Gestão em Saúde.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

ROMANO, Ana Beatriz¹ BONINI, Luisa Hungueria¹ SAFFIOTTI, Bárbara de Paula Mijas¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

ana.romano@aluno.saocamilo-sp.br; luisa.bonini@aluno.saocamilo-sp.br; barbara.saffiotti@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Projeto Terapêutico Singular é um instrumento onde realizamos um plano de tratamento individualizado para cada paciente. O presente estudo conta com um caso observado na vivência do estágio e foi construído um planejamento de saúde para a recuperação da paciente. **OBJETIVOS:** Realizar um plano terapêutico para a paciente S.S.S. de acordo com suas necessidades. **MÉTODOS:** O trabalho foi realizado por meio de informações colhidas na UBS sobre o caso da paciente citada. Realizamos a análise do prontuário e com isso juntamos informações suficientes para construir o PTS. **RESULTADOS:** S.S.S., 46 anos, vem procurando a unidade sem acompanhante por palpitações, hipertensão, mal-estar, cefaleia e ansiedade, além de renovação de receita e atestado. Encaminhada ao CAPS, não iniciou tratamento. Apresenta histórico de uso de Fluoxetina, Sertralina, Clomipramina, Quetiapina, Escitalopram, Nortriptilina Prometazina. Em 26/03/25, a paciente chegou ao acolhimento queixando de palpitação, hipertensão, tremores, sensação de desmaio, dormência no braço esquerdo e na língua e dor na nuca. Os sinais vitais estavam normais na triagem, solicitado ECG de emergência, que estava normal, a paciente só se acalmou após acolhimento verbal da equipe. O médico prescreveu diazepam via oral e soro glicosado, após breve resistência, ela aceitou o tratamento. As tentativas de contato com a rede de apoio só foram efetivas com a sobrinha, que chegou às 12h29. A paciente saiu acompanhada, orientada e deambulando com dificuldade. S.S.S. teve dois relacionamentos: Do primeiro, resultou uma filha, que se afastou anos atrás; do segundo (abusivo), teve um filho que foi assassinado; o companheiro atual está preso (motivo desconhecido). Os seus filhos se envolveram amorosamente e isso causou um novo distanciamento entre mãe e filha. Ela tem um irmão casado (com uma filha) e conta com o apoio da cunhada e da sobrinha como cuidadoras. Diagnósticos de Enfermagem: Risco de comportamento autolesivo suicida, ansiedade excessiva, processos familiares prejudicados, luto desadaptativo. Definição de Metas: Curto prazo (0-2 meses) – Mapear rede de apoio e relacionamentos; Orientar e acompanhar o uso de medicações; Planejar ação caso ocorram novos episódios de abuso/agressão. Médio prazo (3 meses-1 ano) – Assegurar ida às consultas psiquiátricas; Iniciar psicoterapia quinzenal e, se possível, grupos de apoio. Longo prazo (1-2 anos) – Reduzir psicoterapia para encontros mensais; Avaliar desmame de medicamentos. **DIVISÃO DE RESPONSABILIDADES:** Enfermagem – contato contínuo e acolhimento. Psiquiatria – prescrição, monitoramento de medicações e progresso. Psicologia – acompanhamento da paciente e família; em caso de indisponibilidade, essa função fica a cargo da enfermagem. Reavaliação: Em 6 meses revisar o cumprimento das metas de curto e médio prazos, avaliar eficácia do suporte familiar e pessoal; se necessário, ajustar o plano e considerar encaminhamento ao CAPS. **CONCLUSÃO:** Com este trabalho conseguimos concluir e observar como a elaboração de um PTS é de extrema importância para um cuidado individual para cada paciente. Por meio dele conseguimos construir metas de cuidado para recuperação do paciente e observar com mais clareza o que vai ser preciso para que esse cuidado seja efetivo.

Palavras-chave: Enfermagem de Atenção Primária. Continuidade da Assistência ao Paciente.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO

PALMEIRA, Priscilla Santos¹ PANZARINI, Simone Casagrande¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

priscilla.palmeira@aluno.saocamilo-sp.br; simone.panzarini@aluno.saocamilo-sp.br;

ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A qualidade na saúde tem como princípio fundamental “a obtenção do maior benefício para o paciente, ao menor custo e com o menor risco possível”. O câncer destaca-se no perfil de morbimortalidade do país, ocupando atualmente o segundo lugar como principal causa de morte por doença no mundo, configurando-se como um problema de saúde pública. Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel central na assistência ao paciente oncológico, desde o diagnóstico até os cuidados paliativos. A qualidade dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem influencia diretamente a efetividade do tratamento, favorecendo a adesão terapêutica, a qualidade de vida e o bem-estar do paciente, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais durante o processo terapêutico. **OBJETIVOS:** Analisar a repercussão da qualidade da assistência de enfermagem na satisfação e no enfrentamento dos pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em abril de 2025. O objetivo foi alcançado por meio da pesquisa de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF. Foram utilizados os descritores: “Qualidade da Assistência à Saúde”, “Cuidados de Enfermagem”, “Enfermagem Oncológica” e “Satisfação do Paciente”, para responder à questão norteadora: “De que maneira a qualidade da assistência de enfermagem influencia na satisfação dos pacientes oncológicos?” Foram incluídos artigos completos, disponíveis em português, publicados nos últimos dez anos. A pesquisa resultou em 22 artigos; destes, 13 foram excluídos por duplicidade ou inadequação temática, totalizando nove artigos utilizados na revisão. **RESULTADOS:** A qualidade da assistência oncológica envolve múltiplos aspectos que abrangem desde a competência técnica-científica dos profissionais até a promoção do cuidado humanizado e centrado no paciente. Entre os principais componentes destacam-se a sistematização da assistência de enfermagem, a comunicação eficaz, a segurança do paciente, o planejamento eficaz, o manejo adequado da dor, a atenção às necessidades psicossociais e o suporte contínuo durante as fases do tratamento. A qualidade do cuidado repercute diretamente na experiência do paciente, influenciando na adesão ao tratamento, a qualidade de vida, o enfrentamento da doença e os resultados clínicos. Uma assistência estruturada reduz a ocorrência de eventos adversos, promove o alívio do sofrimento e fortalece o vínculo entre paciente e equipe de saúde. Além disso, a abordagem integral, que considera aspectos biopsicossociais, é essencial para que o paciente oncológico sintá-se acolhido, respeitado e ativo no processo de tratamento, impactando positivamente no seu prognóstico. A enfermagem é essencial em todo o processo terapêutico, prestando assistência direta, orientando pacientes e familiares e atuando na prevenção de agravos e na promoção da cultura de segurança. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a assistência de enfermagem qualificada ao paciente oncológico é essencial para garantir cuidados seguros, eficazes e humanizados, o que influencia diretamente a experiência do paciente, favorecendo a adesão ao tratamento, a melhora da qualidade de vida e o enfrentamento da doença. Diante do crescimento da demanda oncológica, reforça-se a necessidade de profissionais qualificados para atuar em todas as fases do tratamento, oferecendo suporte e assegurando a continuidade do cuidado. Assim, reafirma-se o papel central da enfermagem na promoção de uma assistência integral, capaz de impactar positivamente os desfechos terapêuticos.

Palavras-chave: Qualidade da Assistência à Saúde. Enfermagem Oncológica. Satisfação do Paciente.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLEMENTAÇÃO DE ARTETERAPIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - UBS

SILVA, Thamiris Moraes Marcos da¹ PASCOTTO, Beatriz Rocha Araujo¹ YAMADA, Nicole Akemi da Paixão¹ NASCIMENTO, Maria Eduarda da Silva¹ SANTOS, Cauã Alexandre Grama dos¹ PAIVA, Lisiane Maria Abreu¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

thamiris.marcos.silva@aluno.saocamilo-sp.br; beatriz.pascotto@aluno.saocamilo-sp.br; nicole.yamada@aluno.saocamilo-sp.br; maria.silva.nascimento@aluno.saocamilo-sp.br; cauagrama34@gmail.com; lisiane.anton@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A saúde, segundo a OMS, é um estado de completo bem-estar físico, mental e social. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), desde 2006, ampliam essa visão ao promover, prevenir e recuperar a saúde por meio de vínculos terapêuticos e conexão com o meio ambiente e a sociedade. Dentre várias práticas integrativas enfatizamos a arteterapia, como forma de expressão, e historicamente, sempre esteve presente na vida humana como meio de conexão, sabedoria e cura. Desde o século XIX, com Johann Reil, e com contribuições de Carl Jung, Ulysses Pernambucano e Nise da Silveira, a arteterapia tem sido reconhecida como prática essencial na saúde mental. **OBJETIVOS:** Apresentar a arteterapia em Unidade Básica de Saúde (UBS)/Estratégia de Saúde de Família (ESF), como medida de promoção, prevenção e recuperação de doenças. **MÉTODOS:** O trabalho é um relato de experiência do segundo semestre de 2024 do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, focado na aplicação da arteterapia na Atenção Primária à Saúde. A pesquisa utilizou artigos científicos das bases SciELO, PubMed e manuais do Ministério da Saúde, com análise realizada entre agosto e novembro de 2024. O projeto foi implementado em uma UBS/ESF na zona Leste de São Paulo e seguiu as etapas de apresentação à gerência com apoio da professora e dos Agentes Comunitários de Saúde, envio de convites, realização do primeiro encontro e aplicação de formulário para coleta de *feedback* após as reuniões. **RESULTADOS:** Observou-se elevada incidência de questões relacionadas à saúde mental, como depressão, além de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como Alzheimer e hipertensão, frequentemente agravadas por determinantes sociais. Diante desse cenário, foi proposta a organização de oficinas de arteterapia, utilizando recursos expressivos como pintura, dança e literatura com o objetivo de promover o autoconhecimento, auxiliar no enfrentamento do estresse e desenvolver habilidades profissionais e cognitivas. A arteterapia, aplicada individualmente ou em grupo, pode seguir abordagens ativas – em que os participantes produzem obras com materiais diversos – ou passivas. Essa prática estimula a criatividade, as habilidades cognitivas e motoras, favorecendo o equilíbrio mental. Conclui-se que a arteterapia se mostra um recurso terapêutico e educativo eficaz na promoção da saúde mental e emocional. **CONCLUSÃO:** Com a implementação observamos que, Profissionais de saúde e da própria área de arteterapia utilizam essa abordagem para promover qualidade de vida, independentemente da idade ou condição socioeconômica. Sua implementação em comunidades fortalece o autoconhecimento, reduz o estresse e valoriza a cultura local, sendo uma estratégia eficaz para o bem-estar coletivo e entretenimento de forma lúdica e criativa.

Palavras-chave: Obstrução de Vias Respiratórias. Criança. Primeiros Socorros.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster



SAÚDE MENTAL E ENFERMAGEM: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DA NR-1 NO AMBIENTE LABORAL

SOUZA, Nayane Morais Pereira de¹ FACIO, Gabriela Lavieri¹ GARCIA, Giovanna Quidiquimo de Barros¹ MENDES, João Victor¹ SOUZA, Larissa Nogueira de¹ ANTON, Lisiane Maria Teixeira Bezerra¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

nayane.souza@aluno.saocamilo-sp.br; gabriela.facio@aluno.saocamilo-sp.br; giovanna.quidiquimo@aluno.saocamilo-sp.br; joao.victor@aluno.saocamilo-sp.br; larissa.nogueira.souza@aluno.saocamilo-sp.br; lisiane.anton@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A saúde mental no ambiente de trabalho tem sido reconhecida como um fator crucial para a qualidade de vida dos trabalhadores, inserida em um clima de observância dos fatores psicossociais. No Brasil, a Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1) se aplica a todas as empresas que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), ela estabelece disposições gerais sobre segurança e saúde no trabalho e destaca a importância da gestão de riscos ocupacionais. **OBJETIVOS:** Analisar o papel do enfermeiro na implementação das diretrizes da NR-1 para promoção da saúde mental no ambiente laboral. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de abril e maio de 2024, nas bases de dados LILACS e BDNF, para responder à questão norteadora “Qual é o papel do Enfermeiro para garantir um ambiente de trabalho saudável?”. Os descritores utilizados foram: “Implementação” AND “Enfermagem” AND “Segurança do trabalho”, atendendo aos critérios de inclusão: materiais publicados no período de 2020 a 2025, em português e disponíveis em texto completo. Critérios de exclusão: estudos repetidos, TCC, teses, dissertações e revisões bibliográficas. Foram identificados 66 estudos: 23 na LILACS; 43 na BDNF. Após a remoção de referências repetidas, em uma ou mais bases, passaram pela triagem e foram avaliados os resumos de 44 estudos, e desses, pré-selecionados 18 estudos que foram analisados na íntegra quanto à elegibilidade. Foram incluídos na amostra desta revisão 9 artigos. **RESULTADOS:** Estudos apontam que a relação entre trabalho e saúde mental é complexa e multifatorial, envolvendo aspectos como organização do trabalho, relações interpessoais, carga de trabalho e condições ambientais. A abordagem da Saúde Mental Relacionada ao Trabalho (SMRT) propõe uma compreensão ampliada desses fatores, considerando não apenas os aspectos individuais, mas também as condições estruturais e organizacionais que influenciam o bem-estar psíquico dos trabalhadores. O enfermeiro, enquanto profissional de saúde com atuação direta no ambiente de trabalho, possui competências para identificar riscos psicossociais, promover ações educativas, realizar atendimentos individuais e coletivos, além de colaborar na elaboração e implementação de políticas de saúde mental. Sua atuação é essencial para a efetivação da NR-1, contribuindo para a criação de ambientes de trabalho mais saudáveis e seguros. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstrou a importância da atuação da enfermagem na Implementação da NR-1 e os benefícios que essa atuação agrega à saúde dos trabalhadores em observância ao Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) e o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR). Junto com a equipe multiprofissional, o enfermeiro identifica riscos ocupacionais com o foco em registrar, avaliar e monitorar exposições a agentes nocivos entre eles biológico, químico e ergonômico. Tendo como diferencial a escuta qualificada podendo identificar precocemente os sinais de sofrimento psíquico entre eles a ansiedade, estresse crônico e depressão. Sendo assim o enfermeiro tem um papel fundamental para elaborar e atualizar inventários contendo riscos e definindo planos de ação sendo um dos instrumentos centrais do PGR.

Palavras-chave: Implementação. Enfermagem. Segurança do Trabalho.

Área: ENFERMAGEM

 Apresentação:
Pôster





TRANSFERÊNCIA DA COMPULSÃO ALIMENTAR PARA O ALCOOLISMO EM PACIENTES PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA E CUIDADOS DE ENFERMAGEM

ERTHAL, Luiza Villar¹ FINATO, Giulia Ferreira¹ FERRARI, Carla Maria Maluf¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

erthal.luiza@yahoo.com; giulia.finato@aluno.saocamilo-sp.br; carla.maluf@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma condição crônica, multifatorial e de elevada prevalência global, sendo reconhecida como um problema de saúde pública. Quando o tratamento clínico tradicional não apresenta resultados satisfatórios, a cirurgia bariátrica é indicada como alternativa terapêutica. Apesar dos benefícios, pacientes submetidos a essa intervenção podem desenvolver novas formas de comportamentos compulsivos, como o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, fenômeno conhecido como transferência de compulsão. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi identificar na literatura os fatores associados à transferência de compulsão alimentar para o consumo exagerado de bebidas alcoólicas em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica e o cuidado de enfermagem.

MÉTODOS: Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados MEDLINE, BVS, SciELO e PubMed, no período de março a abril de 2025, utilizando os descritores “cirurgia bariátrica”, “alcoolismo” e “cuidados de enfermagem”, com o recurso booleano AND/OR, diante da seguinte pergunta norteadora “Quais os fatores associados com a transferência de compulsão alimentar para o transtorno de abuso de álcool em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica e os cuidados de enfermagem?”. Inicialmente, foram identificados 51 artigos relacionados ao tema. Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 15 estudos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês, publicados na íntegra. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que após o procedimento cirúrgico, alterações fisiológicas, como o esvaziamento gástrico acelerado e redução do metabolismo do álcool, intensificam seus efeitos no organismo, aumentando o risco de intoxicação e dependência. Mudanças neurobiológicas, nas vias dopaminérgicas de recompensa, tornam o sistema mais sensível a estímulos prazerosos, favorecendo comportamentos compulsivos. A alimentação hedônica também é regulada pelos mesmos sistemas cerebrais envolvidos no alcoolismo, obesos pós-cirurgia bariátrica têm a tendência de transferir a “compulsão” alimentar para o álcool ou outras drogas, aumentando o risco de desenvolvimento de transtornos relacionados a substâncias. Fatores psicossociais, como a maior exposição a situações sociais em que o álcool está presente, a busca por aceitação e o alívio de tensões emocionais, contribuem para o seu uso abusivo, além de antecedentes familiares de transtornos relacionados à substância. Quanto à assistência de enfermagem, teve destaque a participação de enfermeiros em ações multidisciplinares. A utilização de instrumentos de triagem, como o Teste de Identificação de Distúrbios por Uso de Álcool (AUDIT), pode contribuir para a identificação precoce do consumo excessivo de bebidas alcoólicas entre esses pacientes. Além disso, é fundamental adotar estratégias preventivas, por meio de ações educativas, estimula hábitos saudáveis e, quando necessário, encaminha a serviços especializados.

CONCLUSÃO: Este estudo evidenciou que a transferência da compulsão alimentar para o consumo excessivo de álcool no pós-operatório da cirurgia bariátrica pode ser favorecida por alterações fisiológicas, neuroquímicas e psicossociais, incluindo a alimentação hedônica, fatores emocionais e histórico familiar de dependência. A atuação da enfermagem em equipe multidisciplinar é essencial para a prevenção, identificação precoce e manejo desses comportamentos, por meio de ações educativas, uso de instrumentos de rastreamento e encaminhamentos especializados.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica. Alcoolismo. Cuidado de Enfermagem.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





TRANSTORNOS MENTAIS E GESTAÇÃO

CARVALHO, Camila Cristine Granzotto¹ BORGES, Alini Previero¹ SOARES, Camila¹ COTRIM, Jumara¹ AVER, Luciane Andréa¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

camila.cristine@aluno.saocamilo-sp.br; alinipreviero@gmail.com; camila.soares@aluno.saocamilo-sp.br; jumara-cotrim@gmail.com; luciane.aver@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A gestação é um período de intensa expectativa e alegria para muitas mulheres, no qual ocorrem mudanças biológicas, psicológicas e sociais, onde apresenta maior vulnerabilidade ao início de transtornos mentais. Alterações hormonais, medo pela vida do recém-nascido, mudança de identidade corporal e social, condição econômica e histórico de saúde mental são alguns dos fatores de risco que podem contribuir para o aumento dos transtornos mentais. Dados epidemiológicos apontam a prevalência de transtornos mentais em até 20% das mulheres, os quais podem estar relacionados ao pré-natal inadequado e pode influenciar de forma negativa no crescimento e desenvolvimento infantil. **OBJETIVOS:** Buscar na literatura os principais transtornos mentais associados ao período gestacional. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, que foi fundamentado pelo material levantado e selecionado em abril e maio de 2025, nas bases de dados SCIELO e BDENF. Para realizar a busca foram utilizados os descritores “Saúde mental” e “Gestação”, combinados com o operador booleano “AND”. Os artigos incluídos foram publicados entre 2019 e 2024, disponibilizados na íntegra e excluídos aqueles que não se relacionava aos transtornos desenvolvidos ou identificados na gestação ao período gestacional. **RESULTADOS:** amostra final deste estudo foi composta por 20 artigos, dos quais somente 5 artigos que atendiam ao objetivo proposto. Observou-se que o protagonismo do enfermeiro durante o pré-natal na APS (Atenção Primária à Saúde) expressado por meio da comunicação, e da orientação assertiva foram fatores determinantes para prevenir o agravamento dos sintomas na gestante. Os estudos incluídos demonstram que 10 a 15% das mulheres sofrem algum transtorno mental durante a gestação ou no primeiro ano pós-parto, sendo a depressão o transtorno mais prevalente, seguido de ansiedade, transtorno de humor e TOC (Transtorno Obsessivo-Compulsivo). A depressão gestacional incluiu a depressão prévia muitas vezes não diagnosticada e tratada, bem como a ausência de rede de apoio e a dificuldade em exercer atividades de trabalho, a ansiedade apresenta-se com sintomas agravados no primeiro e último trimestre ocasionado pelas incertezas frente a mudança de vida social, seguido de transtorno de humor ocasionados pela mudança hormonal, e TOC relacionado a experiências de vida estressantes, trauma ou problemas em lidar com ansiedade e insegurança. A literatura revela que a carga emocional aumenta o risco para pré-eclâmpsia e parto pré-termo. **CONCLUSÃO:** Por meio da amostra estudada foi possível observar que temos a atenção primária como porta de entrada no sistema de saúde, sendo o enfermeiro o primeiro contato com a gestante o qual deve estar apto para detectar precocemente casos em que gestantes apresentem uma condição de risco social e emocional, e necessitem de um acompanhamento de profissionais de saúde mental, para que seja realizado um pré-natal integral e qualificado garantindo o bem-estar materno e fetal, prevenindo os agravos dos transtornos mentais.

Palavras-chave: Saúde Mental. Gestação. Transtornos Mentais.

Área: ENFERMAGEM

 Apresentação:
Pôster





UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA DIAGRAMA DE ISHIKAWA NA MITIGAÇÃO DOS ATRASOS NA MONTAGEM DA SALA CIRÚRGICA

MELO, Rafael Andrade¹ CIRILLO, Marina de Freitas¹ LEAL, Heidi Demura¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

rafaelandrase@gmail.com; contatamarinafreitas@gmail.com; heidi.leal@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O estágio durante a graduação de Enfermagem proporciona a vivência no ambiente hospitalar, sendo importante para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de técnicas e habilidades essenciais para a atuação na área. A qualidade na assistência à saúde depende diretamente de uma gestão eficiente dos processos e da atuação estratégica dos profissionais envolvidos. Dentre os setores, o centro cirúrgico apresenta elevada complexidade, onde o planejamento e organização são primordiais na prestação de uma assistência de qualidade e segura ao paciente. Nesse contexto, o enfermeiro assume um papel fundamental, sendo responsável por identificar falhas no processo e propor melhorias. O Diagrama de Ishikawa é a ferramenta que permite identificar graficamente os fatores que contribuem para um determinado problema. A ferramenta evidencia a interdependência entre diferentes fatores que afetam o desempenho de um processo (Rodrigues e Junior, 2024). **OBJETIVOS:** Demonstrar por meio do Diagrama de Ishikawa as causas e efeitos dos atrasos na montagem da sala cirúrgica. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes do sétimo semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, durante o estágio curricular em gestão, realizado no mês de abril de 2025, no bloco cirúrgico de um hospital privado de grande porte, situado na cidade de São Paulo. A elaboração deste relato seguiu uma abordagem exploratória, fundamentada na observação direta do fluxo de trabalho no centro cirúrgico. Na construção do Diagrama de Ishikawa foram analisadas as causas de atraso na preparação da sala cirúrgica, tais como: a mão de obra, métodos, máquinas, materiais, meio ambiente e medidas. **RESULTADOS:** A observação da rotina do centro cirúrgico evidenciou falhas significativas que contribuem para os atrasos na preparação das salas operatórias. Destacam-se a comunicação ineficaz entre o serviço de transporte interno e a farmácia hospitalar, comprometendo a entrega oportuna e correta de materiais; a distância física da farmácia e a sobrecarga de sua equipe, fatores que contribuem para atrasos e erros na dispensação de medicamentos e insumos; problemas na gestão de materiais, incluindo a identificação de itens com validade próxima ao limite de uso; tempos de espera elevados na farmácia por parte dos técnicos de enfermagem; atrasos na chegada de Materiais Especiais (OPME); ineficácia dos checklists cirúrgicos, frequentemente incompletos ou preenchidos inadequadamente; sobrecarga de atribuições do enfermeiro responsável pelo quadro cirúrgico; e a protelação da equipe técnica na sala operatória após o término do procedimento cirúrgico, retardando o início da limpeza e preparação para a próxima intervenção. **CONCLUSÃO:** A análise inicial das observações sugere que os atrasos na preparação das salas cirúrgicas são de natureza multifatorial, englobando aspectos relacionados à comunicação interprofissional, à logística de materiais e medicamentos, à gestão de recursos humanos e à adesão a protocolos operacionais. Nesse contexto, a utilização do Diagrama de Ishikawa como ferramenta de análise de causa e efeito demonstrou ser de fundamental importância para a estruturação e compreensão da complexa teia de fatores que contribuem para esses atrasos.

Palavras-chave: Centro Cirúrgico. Gestão em Saúde. Segurança do Paciente.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





UTILIZAÇÃO DO MECANISMO DE *COPING* COMO ESTRATÉGIA NO ENFRENTAMENTO DE SITUAÇÕES ESTRESSANTES NO AMBIENTE CIRÚRGICO

SANTOS, Victoria Hidalgo Vargas dos¹ IKEMORI, Vanessa Jeane Gigante¹ FERREIRA, Verônica Vicentini¹ SILVA, Viviane Azevedo¹ MELO, Heloisa Berto de¹ LEAL, Heidi Demura¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

victoria.vargas.santos@aluno.saocamilo-sp.br; vanessa.ikemori@aluno.saocamilo-sp.br; veronica.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br; viviane.azevedo.silva@aluno.saocamilo-sp.br; heloisa.berto@aluno.saocamilo-sp.br; heidi.leal@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O ambiente cirúrgico é caracterizado por alta complexidade, exigência técnica constante e exposição frequente a situações de risco, sofrimento e morte, fatores que tornam os profissionais de enfermagem suscetíveis ao estresse ocupacional. Esses contextos adversos comprometem não apenas o desempenho profissional, mas também a saúde física e mental dos trabalhadores. Nesse cenário, os mecanismos de *coping*, compreendidos como estratégias cognitivas e comportamentais adotadas para lidar com situações estressantes, apresentam-se como recursos fundamentais para minimizar os impactos do estresse e promover bem-estar no ambiente de trabalho. **OBJETIVOS:** Descrever o uso dos mecanismos de *coping* como estratégia de enfrentamento das situações estressantes vivenciadas por profissionais de enfermagem em centros cirúrgicos, destacando sua eficácia e os desafios institucionais envolvidos em sua implementação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre fevereiro e abril de 2025, com busca nas bases SciELO, BVS e PubMed. Foram utilizados os descritores “*Coping*”, “Estresse Ocupacional”, “Centro Cirúrgico” e “Enfermagem”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos 15 artigos publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês ou espanhol, que abordavam estratégias de *coping* utilizadas por profissionais da enfermagem em ambientes cirúrgicos. A análise dos estudos ocorreu em três etapas: leitura de títulos e resumos, leitura integral e extração dos dados relevantes para a síntese qualitativa. **RESULTADOS:** A análise revelou que estratégias de *coping* ativas, como o planejamento de tarefas, suporte social, espiritualidade, reavaliação positiva e práticas de mindfulness, estão associadas à redução do estresse percebido, maior resiliência emocional e melhor desempenho profissional. Por outro lado, estratégias evitativas, como negação e isolamento, relacionam-se a quadros de exaustão emocional e maior risco de *burnout*. Destacou-se ainda a importância do suporte institucional na promoção de *coping* adaptativo, por meio de escuta ativa, grupos de apoio e ações voltadas ao autocuidado. Entre os principais desafios para a implementação dessas estratégias estão a sobrecarga de trabalho, a escassez de programas estruturados de saúde mental e a cultura organizacional voltada exclusivamente à produtividade, que tende a negligenciar o cuidado emocional dos profissionais. **CONCLUSÃO:** Os mecanismos de *coping* configuram-se como ferramentas eficazes para o enfrentamento do estresse ocupacional no ambiente cirúrgico, com impacto direto na qualidade de vida e na segurança da assistência prestada. Sua efetividade depende tanto da capacitação individual quanto do comprometimento institucional em promover ambientes de trabalho saudáveis. A inclusão de práticas de suporte psicológico, treinamentos em mindfulness e políticas que valorizem o bem-estar dos trabalhadores é essencial para fomentar uma cultura organizacional que priorize a saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: *Coping*. Centro Cirúrgico. Estresse Ocupacional.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster





VACINAÇÃO EXTRAMUROS: EXPANDINDO COBERTURA E GARANTINDO PROTEÇÃO DA COMUNIDADE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

GARCIA, Giovanna Quidiquimo de Barros¹ SOUZA, Anna Carolina Torres de¹ SOUZA, Sophia de Felipe¹ MENDES, João Victor¹ ANTON, Lisiane Maria Teixeira Bezerra¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail:

giovanna.quidiquimo@aluno.saocamilo-sp.br; anna.carolina@aluno.saocamilo-sp.br; sophia.souza@aluno.saocamilo-sp.br; joao.victor@aluno.saocamilo-sp.br; lisiane.anton@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A influenza é um dos vírus mais antigos conhecidos pela humanidade, tendo causado ao longo dos séculos diversos surtos, epidemias e pandemias, como a gripe espanhola, a gripe asiática, a gripe de Hong Kong e a gripe suína, posteriormente identificada como H1N1. No Brasil, a vacinação contra a gripe foi integrada ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 1999. Essa medida tem como objetivo prevenir complicações graves da doença, reduzir o número de óbitos e internações, além de minimizar a sobrecarga nos serviços de saúde. O Ministério da Saúde (MS) promove atualmente três campanhas de vacinação ao ano, uma delas sendo a vacinação contra Influenza. Por meio de ações de saúde extramuros podemos promover a imunização da população que provavelmente não frequentaria a Unidade Básicas de Saúde, seja por motivos de horário de trabalho, e entre outros.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de discentes de graduação de enfermagem em uma ação de vacinação extramuros. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de discentes da Unidade Curricular de Ensino Curricular em Gestão em Enfermagem I, ministrada no sétimo semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo. Foi planejada e executada uma ação de vacinação. Essa prática foi realizada em parceria com uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família pertencente à região sudeste no município de São Paulo no dia 24 de abril de 2025 em uma fábrica de produtos alimentícios, sendo vacinados 65 colaboradores. **RESULTADOS:** A realização da ação de vacinação possibilitou vivenciar uma experiência exitosa com adesão por parte dos colaboradores e profissionais de saúde do território na Atenção Primária à Saúde (APS). Tivemos a oportunidade de realizar vacinações que propiciaram o desenvolvimento da competência de Atenção à Saúde. Utilizamos insumos destinados à vacinação, caixa térmica montada a partir do Procedimento Operacional Padrão (POP) 09- Montagem de Caixas Térmicas do Programa Municipal de Imunizações (PMI), comprovantes de vacinação e computador para registro em sistema de informações do programa nacional de imunização (SI-PNI) das doses aplicadas. A experiência nos permitiu estimular a comunicação, organização, e desenvolver habilidades na prática de imunização em ambiente laboral. **CONCLUSÃO:** A ação de vacinação extramuros realizada na empresa se mostrou positiva em razão de diversos fatores, dentre eles a alta taxa de cobertura vacinal dos trabalhadores, demonstrando que a cooperação entre a Unidade de Estratégia de Saúde da Família e a instituição privada ajudam a aumentar a demanda de aplicações da campanha, bem como a experiência positiva para formação teórico-prática dos discentes, colaborando com a atuação na promoção e prevenção à saúde da população no quesito imunização.

Palavras-chave: Vacinas Contra Influenza. Atenção Primária à Saúde. Programas de Imunização.

Área: ENFERMAGEM



Apresentação:
Pôster



**5º CONCURSO
DE INOVAÇÕES
TECNOLÓGICAS
PARA A PRÁTICA DE
ENFERMAGEM**

**PROPOSTAS
DE PRODUTOS
DE INOVAÇÕES
TECNOLÓGICAS
PARA A PRÁTICA DE
ENFERMAGEM**





BRINCANDO SAUDÁVEL: JOGO APLICATIVO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CRIANÇAS COM SOBREPESO E OBESIDADE (Categoria Estudante)

CARVALHO, Ana Caroline¹ GARCIA, Isabela¹ SANTOS, Marcella Rogero¹ BIANCO, Rosana Pires Russo²

¹Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

²Orientadora e Docente Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é um problema de saúde pública que afeta milhares de crianças e pode trazer sérias consequências à saúde física e emocional. O enfermeiro, como educador em saúde, tem papel fundamental na promoção de hábitos saudáveis, especialmente entre o público infantil. O uso de tecnologias digitais, como jogos interativos, representa uma abordagem inovadora e eficaz para estimular a adoção de um estilo de vida mais saudável. **OBJETIVO:** Desenvolver um aplicativo em formato de jogo que promova a conscientização de crianças com sobrepeso e obesidade sobre a importância de hábitos saudáveis, envolvendo alimentação equilibrada, atividade física e suporte emocional. **MÉTODO:** O desenvolvimento do aplicativo foi baseado em pesquisa bibliográfica atualizada em fontes confiáveis, como o Ministério da Saúde. As informações foram adaptadas para uma linguagem acessível e lúdica, adequada ao público infantil. A estrutura do jogo foi construída com foco em usabilidade, engajamento e privacidade, contando com validação da docente responsável pela disciplina. **RESULTADOS:** O produto final é o jogo “Brincando Saudável”, um aplicativo interativo no qual a criança escolhe um avatar (menino ou menina) e percorre um caminho com diferentes “casinhas” coloridas que representam ações do dia a dia como: vermelhas - atividades físicas com amigos ou familiares; brancas - rotina completa com alimentação saudável, receita indicada por nutricionista, atividade física e consulta com terapeuta; amarelas - sessões de acompanhamento psicológico e azuis - receitas saudáveis preparadas com familiares. O jogo ainda conta com abas exclusivas para interação com profissionais (nutricionista, psicóloga e educador físico), área de evolução da criança e espaço para os responsáveis acompanharem o progresso e interagirem com a equipe técnica. **CONCLUSÃO:** O aplicativo é uma proposta de ferramenta educativa e acessível, que pode promover o envolvimento de crianças e famílias na construção de hábitos saudáveis. Por meio da ludicidade e da tecnologia, o jogo contribui para o enfrentamento da obesidade infantil, oferecendo uma abordagem divertida, interativa e fundamentada nas diretrizes da saúde digital. Além disso, reforça o papel do enfermeiro como agente de educação em saúde, aliado a uma equipe multiprofissional.





CAÇADORES DE GERMES: JOGO EDUCACIONAL (Categoria Estudante)

GADO, Karen Cristina Braz¹ SILVA, Rillary Mota¹ BIANCO, Rosana Pires Russo²

¹Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

²Orientadora e Docente Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

INTRODUÇÃO: O processo de adoecimento na infância pode causar medo e insegurança, mas pode ser ressignificado por meio de atividades lúdicas que favoreçam o entendimento e o engajamento com os cuidados em saúde. Na atualidade, cada vez mais, observa-se uma mudança no perfil das brincadeiras infantis, direcionadas ao uso de tecnologias e jogos digitais. Nesse cenário, há uma lacuna de jogos educativos inclusivos, especialmente voltados a crianças surdas, pois mesmo com a utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras), a maioria dos jogos ainda não considera as especificidades comunicativas e cognitivas desse público. **OBJETIVO:** Desenvolver um protótipo de jogo educativo, acessível a crianças com deficiência auditiva, com o objetivo de ensinar práticas de higiene pessoal e prevenção de doenças por meio de uma experiência interativa e visual. **MÉTODO:** Para o desenvolvimento do jogo educativo foram estabelecidas 4 fases, sendo elas: (1) planejamento e levantamento de referenciais teóricos; (2) escolha da plataforma (Minecraft Education Edition) ferramentas de educação; (3) desenvolvimento do protótipo do jogo com a proposta de desafios e missões e (4) implementação de acessibilidade e inclusão (acessível a crianças com deficiência auditiva). **RESULTADOS:** O “Caçadores de Germes” é um jogo educativo de aventura e ação, voltado para crianças surdas e ouvintes. Este jogo será criado dentro do Minecraft Education Edition, pois o mesmo tem como característica principal a flexibilidade de construção de cenários e programação com blocos de comandos. No jogo, as crianças assumem o papel de heróis responsáveis por proteger uma cidade ou o corpo humano contra a invasão de germes, vírus e bactérias, elas conhecem personagens e percorrem diferentes ambientes como escolas, banheiros e parques, onde enfrentam “Germes Verdes”, “Vírus Voadores” e “Bactérias Mutantes”. Os combates são simbólicos e ocorrem por meio do uso de ferramentas educativas como sprays desinfetantes, sabão especial e supervacinas. As missões foram planejadas com base em práticas reais de higiene e saúde, como a correta lavagem das mãos e a escovação dentária. Os desafios incluem: puzzles de higiene, que exigem ações em sequência para reforçar hábitos saudáveis; exploração de ambientes: onde o jogador precisa identificar locais contaminados e aplicar medidas de prevenção; sistema de recompensas e personalização: que permite desbloquear itens e roupas para os personagens, incentivando o engajamento. Modo cooperativo, permitindo que crianças joguem juntas e aprendam de forma colaborativa. Toda a construção foi pensada para ser visualmente acessível e interativa, com uso mínimo de texto e forte apoio de ícones e animações. **CONCLUSÃO:** A proposta deste jogo promove o protagonismo infantil na construção do conhecimento em saúde, favorece a inclusão digital e social de crianças com deficiência auditiva e tem potencial de aplicação em escolas, hospitais pediátricos e ambientes familiares. O projeto reforça o papel da enfermagem na promoção da saúde por meio de tecnologias educacionais adaptadas às necessidades da população.





CAMINHO DOS SENTIMENTOS: JOGOS EDUCATIVOS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (Categoria Estudante)

FERNANDES, Débora¹ PIANEZ, Giovanna¹ BIANCO, Rosana Pires Russo²

¹Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

²Orientadora e Docente Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta o desenvolvimento do cérebro e costuma aparecer nos primeiros anos de vida, principalmente entre os 2 e os 7 anos de idade. As crianças com TEA podem ter dificuldades para se comunicar, interagir com outras pessoas e podem apresentar comportamentos repetitivos ou muito específicos. Para ajudar no desenvolvimento delas, os jogos adaptados com elementos visuais, táteis e sensoriais têm se mostrado uma alternativa para incentivar a comunicação, a autonomia e a autoestima. Esses jogos também criam um ambiente mais acolhedor e inclusivo. Como cada criança com autismo é única e tem suas próprias necessidades, é importante criar estratégias de ensino que respeitem essas diferenças e ajudem no aprendizado e no bem-estar emocional. **OBJETIVO:** Desenvolver um jogo educativo acessível e interativo voltado para crianças com TEA, com o intuito de apoiar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e comunicativas, com estímulo à compreensão das emoções, a expressão de sentimentos e a interação com o meio de forma lúdica, segura e prazerosa. **MÉTODO:** A elaboração do projeto foi dividida em três etapas: (1) levantamento bibliográfico sobre o TEA e o uso de jogos como recurso terapêutico e educacional; (2) identificação das principais necessidades sensoriais, cognitivas e afetivas de crianças autistas e (3) desenvolvimento e prototipagem de um jogo educativo com base nas diretrizes pedagógicas e nos princípios do design acessível. **RESULTADOS:** Como produto final da Unidade Curricular “Projeto Tecnologia Aplicada à Enfermagem”, foi desenvolvido o jogo “Caminho dos Sentimentos”, com foco na identificação, expressão e compreensão de emoções básicas. O jogo conta com interfaces visuais claras e componentes táteis que favorecem a interação e o aprendizado. **CONCLUSÃO:** A criação de um jogo educativo voltado para crianças com TEA representa uma proposta humanizada no contexto da educação inclusiva e do cuidado integral. Ao integrar recursos lúdicos, pedagógicos e terapêuticos, o projeto oferece uma ferramenta sensível às particularidades do autismo, promovendo o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida dessas crianças.





ENTERANUTRI: SITE SOBRE CUIDADOS COM NUTRIÇÃO ENTERAL (Categoria Estudante)

SANTOS, Gabrieli Azevedo¹ RODRIGUES, Thiago Mazzoni¹ BIANCO, Rosana Pires Russo²

¹Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

²Orientadora e Docente Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

INTRODUÇÃO: Durante a hospitalização, muitos pacientes apresentam limitações funcionais que comprometem a alimentação via oral. Nesses casos, é necessária a utilização de sondas enterais como alternativa segura para manter o estado nutricional adequado. As sondas mais comuns são a nasoenteral, indicada para uso temporário, e a gastrostomia, inserida cirurgicamente para terapias prolongadas. Estudos apontam que condições neurológicas, neoplasias e outras doenças com disfagia estão entre as principais indicações para o uso dessas sondas. Diante disso, torna-se fundamental oferecer recursos educativos acessíveis para o correto manejo desses dispositivos, tanto por profissionais quanto por pacientes e cuidadores. **OBJETIVO:** Desenvolver um site educativo gratuito voltado para a orientação sobre o uso de sondas enterais, abordando cuidados gerais, administração de dietas e medicamentos, prevenção de complicações e registro de sintomas, com foco em usabilidade e acessibilidade para todas as idades. **MÉTODO:** O desenvolvimento do site ENTERANUTRI foi conduzido nas seguintes etapas sequenciais: 1. levantamento bibliográfico: pesquisa em bases científicas confiáveis (SciELO, BVS, PubMed) e literatura técnica atualizada sobre sondas de alimentação enteral (nasoenteral e gastrostomia). Foram investigados os seguintes tópicos: indicações clínicas, tipos de sondas, cuidados com os dispositivos, administração de dietas e medicamentos, prevenção de complicações e impacto nutricional nos pacientes; 2. definição do público-alvo e linguagem; 3. validação técnica e pedagógica com revisão de conteúdo, avaliando a coerência científica, adequação ao público e alinhamento com as práticas da enfermagem e 4. planejamento e organização do conteúdo digital. **RESULTADOS:** o site ENTERANUTRI foi elaborado com base em princípios de navegabilidade, linguagem acessível e design instrucional. Ele foi estruturado com diferentes seções temáticas: Sonda Nasoenteral: cuidados básicos, administração de dieta e medicamentos. Gastrostomia: cuidados com o estoma, higiene, manejo da dieta e medicações e Funcionalidades adicionais: página de login, registro de alimentação, registro de sinais e sintomas, vídeos educativos explicativos e diretório com contatos de profissionais de saúde. Foram utilizados vídeos interativos, imagens didáticas para inclusão no site e uma interface responsiva para facilitar o acesso por diferentes públicos. **CONCLUSÃO:** O site ENTERANUTRI apresenta uma interface intuitiva, com informações organizadas de forma clara, vídeos explicativos e recursos interativos que facilitam a compreensão sobre a administração de dietas, medicamentos e prevenção de complicações relacionadas ao uso de sondas enterais com a proposta de auxiliar pacientes, cuidadores e profissionais de saúde no manejo dos dispositivos, promovendo maior segurança na sua utilização.





ESPAÇO GINECOLÓGICO: SITE EDUCATIVO SOBRE O CÂNCER DE MAMA (Categoria Estudante)

AZEVEDO, Caroline Trinca¹ SOARES, Gabriela Coletta¹ BIANCO, Rosana Pires Russo²

¹Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

²Orientadora e Docente Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde e a educação sobre o câncer de mama são pilares fundamentais na atuação da enfermagem. Apesar dos avanços na atenção primária, muitas mulheres ainda enfrentam receios e barreiras para discutir a saúde mamária, realizar exames preventivos e buscar orientação adequada. Nesse contexto, a criação de ferramentas tecnológicas pode contribuir significativamente para a ampliação do acesso à informação de forma clara, acessível e livre de estigmas. **OBJETIVO:** Desenvolver um site informativo voltado à conscientização e orientação de mulheres sobre o câncer de mama, promovendo o autocuidado, a realização de exames ginecológicos e o conhecimento sobre os sinais, sintomas e formas de prevenção da doença. **MÉTODO:** O desenvolvimento do site seguiu uma abordagem metodológica baseada em quatro etapas principais: (1) pesquisa e revisão de literatura em que foram consultadas fontes confiáveis, como artigos científicos e publicações do Ministério da Saúde e INCA, para garantir a validade das informações; (2) definição do público-alvo e uso de linguagem acessível visando alcançar mulheres de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade, para isso, as informações foram adaptadas para uma linguagem clara, fluida e sem termos técnicos excessivos; (3) planejamento de conteúdo com a organização em seções temáticas; design e construção do site com utilização de plataformas gratuitas e seleção de imagens ilustrativas com licença aberta e *layout* responsivo para facilitar o acesso via celular, e, (4) revisão da navegabilidade, coerência do conteúdo e adequação às diretrizes de promoção da saúde. **RESULTADOS:** O site “Espaço Ginecológico” foi desenvolvido com um conjunto de páginas temáticas interligadas, cada uma abordando um aspecto essencial da saúde mamária como: página Inicial que apresenta uma mensagem de boas-vindas e destaca a importância do cuidado preventivo; aba para autoexame que explica passo a passo de como realizá-lo; indicador de exames ginecológicos com detalhamento dos principais exames (mamografia e ultrassonografia), com orientações sobre periodicidade e faixa etária recomendada; descrição de sinais e sintomas com a lista de alterações que podem indicar risco, com imagens ilustrativas; apresentação de mitos e verdades para prevenção de equívocos comuns, como a crença de que apenas mulheres mais velhas desenvolvem câncer de mama. Além disso, o site disponibiliza *links* de acesso a serviços públicos de saúde, como o SUS e campanhas do “Outubro Rosa”, e conta com um formulário de dúvidas para estimular o contato direto com profissionais da área. **CONCLUSÃO:** A criação do site mostrou-se uma estratégia eficaz para aproximar a população feminina das informações sobre saúde mamária, destacando o potencial da enfermagem em ações educativas digitais.





FLASH ANATOMY: JOGO EDUCACIONAL (Categoria Estudante)

ROQUE, Gustavo Rondinelli¹ BIGOLLI, Lucca da Silva¹ TELES, Isabella¹ NASCIMENTO, Yasmin¹ BIANCO, Rosana Pires Russo²

¹Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

²Orientadora e Docente Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

INTRODUÇÃO: Os *flashcards* são ferramentas educacionais baseadas em evidências neurocientíficas, como a repetição espaçada e a memória ativa, que favorecem a retenção de informações. Na área da saúde, especialmente no ensino da anatomia, esses recursos promovem uma aprendizagem mais interativa, contribuindo para a fixação de conteúdos complexos por meio da autoavaliação e revisão constante. A gamificação aplicada ao ensino tem ganhado destaque por estimular o engajamento dos estudantes, especialmente em disciplinas desafiadoras como a anatomia. **MÉTODO:** Para a construção do protótipo foram estabelecidas 4 fases: (1) planejamento e definição dos objetivos com base em busca de literatura na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sobre os benefícios da gamificação no processo de ensino-aprendizagem; (2) desenvolvimento e estruturação do jogo; (3) elaboração de design e proposta de interface e (4) desenvolvimento dos *flashcards*. **OBJETIVO:** Desenvolver um jogo educacional digital baseado em *flashcards* de anatomia, voltado para estudantes da área da saúde, com foco em tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, atrativo e eficaz. **RESULTADOS:** Desenvolvido por discentes do primeiro semestre da Unidade Curricular Projeto Tecnologia Aplicada a Enfermagem do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, o jogo educacional intitulado "Flash Anatomy", consiste em um aplicativo com *flashcards* organizados por sistemas do corpo humano (neurológico, cardiovascular, respiratório, abdome, músculo esquelético e tegumentar), com ilustrações, descrições anatômicas, quizzes e sistema de repetição espaçada. Cada *flashcard* contém: nome da estrutura anatômica, função, localização, relações anatômicas, imagens ilustrativas e quiz de perguntas e respostas. O desenvolvimento do jogo incluiu a criação de uma interface digital amigável, com as seguintes telas: 1. cadastro/*login* para salvar o progresso do usuário, com opções de login via Google, Apple ou Facebook; 2. barra de pesquisa, acesso por categorias; 3. sugestões personalizadas de estudo e 4. botão de revisão rápida com base no histórico de uso e área do usuário que permite acompanhar o desempenho, tempo de estudo e revisar conteúdos mais difíceis. A parte técnica foi desenvolvida com apoio de plataformas de prototipagem e design digital, simulando o funcionamento real do aplicativo. O conteúdo foi elaborado com base em fontes acadêmicas confiáveis e revisado com orientação docente. **CONCLUSÃO:** O "Flash Anatomy" tem a proposta de ser uma ferramenta acessível, moderna e eficaz para o ensino da anatomia. Seu uso potencializa a aprendizagem ativa, estimula a motivação e oferece uma estratégia pedagógica complementar para estudantes e docentes da área da saúde, podendo ser incorporado como recurso didático em disciplinas teórico-práticas.





GAMI HEALTH: aplicativo móvel (Categoria Estudante)

SOUZA, Aisa Gabrielly Marques¹ SANTOS, Camila Soares¹ NOBREGA, Gabriela Oliveira¹ VICENTE, Gabriela Teodoro¹ NÓVOA, Carolina Fernandes²

¹Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

²Orientadora e Docente Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

INTRODUÇÃO: A área da saúde enfrenta o grave problema da fragmentação de informações clínicas de pacientes, dispersas entre sistemas públicos e privados. Essa desorganização dificulta o acesso a um histórico médico completo, prejudicando o atendimento, elevando custos e impactando a segurança dos pacientes. **OBJETIVO:** Desenvolver o protótipo de um aplicativo móvel que visa integrar e humanizar a gestão digital das informações de saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo metodológico que visa desenvolver o protótipo de um aplicativo cuja finalidade é centralizar dados cruciais em uma plataforma intuitiva e segura, funcionando como um prontuário digital universal para usuários do SUS e da saúde privada, otimizando o acompanhamento clínico, a autonomia do paciente e o trabalho dos profissionais, rumo a uma gestão de saúde mais eficiente e humanizada. As fases incluíram o levantamento das necessidades de pacientes e profissionais, a definição de funcionalidades chave (prontuário digital abrangente, alertas de medicação, monitoramento de saúde, registro de alergias e recursos de bem-estar como planos alimentares, guias de exercícios e o design intuitivo da interface). Logos e Letras: A imagem tem um elemento de ondas que representam mãos que seguram e protegem, os brotos de folhas que são um símbolo de saúde, renovação e transmite o sentimento de crescimento. Isso se alinha com a ideia de bem-estar e sustentabilidade. As letras são simples e claras, refletindo o objetivo da empresa. As cores verde e azul foram escolhidas por transmitirem sentimentos de vitalidade, segurança e força. Nome: O nome foi criado a partir do nome das criadoras: Aisa, Camila e Gabriela. **RESULTADOS:** O aplicativo oferece um prontuário digital unificado, proporcionando acesso rápido e organizado a todo o histórico do paciente, incluindo vacinas, medicações, alergias, consultas, exames, procedimentos, cirurgias e internações, com potencial para integrar dados da rede pública (SUS) e privada. Para o gerenciamento ativo da saúde, o aplicativo dispõe de alarmes e calendário medicamentoso para garantir a adesão ao tratamento, monitoramento personalizado de indicadores como pressão arterial e glicemia, com a possibilidade de incluir anotações, imagens e vídeos. Além disso, promove a educação em saúde através de módulos interativos com vídeos de exercícios físicos e fisioterápicos, e um espaço dedicado à reeducação alimentar com receitas saudáveis. **CONCLUSÃO:** Com o desenvolvimento do GAMI Health, espera-se alcançar uma verdadeira revolução na forma como os pacientes e profissionais interagem com os dados de saúde. O aplicativo pretende viabilizar uma plataforma funcional, segura e acessível, que permita um acompanhamento eficaz, humanizado e contínuo do paciente, promovendo maior integração entre os sistemas e contribuindo para a modernização do SUS e da saúde privada. Para sua concretização, são necessários esforços contínuos no desenvolvimento técnico (segurança, escalabilidade e usabilidade), na busca por parcerias estratégicas (instituições de saúde, tecnologia e outros), na obtenção de investimento para o desenvolvimento e a manutenção, e na validação em larga escala para garantir a efetividade do aplicativo.





HELP TDC: APLICATIVO MÓVEL SOBRE TRANSTORNOS DISMÓRFICO CORPORAL (Categoria Estudante)

ESTEREIRO, Clara Roncato¹ CAPRIOLIO, Isabella¹ SOCORRO, Juliana Munhoz¹ BIANCO, Rosana Pires Russo²

¹Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

²Orientadora e Docente Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, com a explosão das mídias sociais e do culto à imagem idealizada, observa-se um crescimento expressivo na atenção dos jovens com a estética corporal. Essa busca pela perfeição, muitas vezes impulsionada por filtros, influenciadores e padrões inalcançáveis, tem contribuído para o aumento de quadros de Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), que é caracterizado por uma preocupação excessiva e obsessiva com defeitos percebidos na aparência física, que geralmente são mínimos ou até inexistentes para outras pessoas. Esse foco excessivo na aparência causa sofrimento emocional intenso e pode comprometer significativamente a vida social, acadêmica e profissional do indivíduo, configurando-se como um problema de saúde pública em crescente ascensão. Diante disso, a construção de conteúdos sobre essa temática tem se tornado cada vez mais necessária para promover a conscientização e o enfrentamento do transtorno. **OBJETIVO:** Desenvolver um protótipo de aplicativo móvel (app) educativo voltado para adolescentes e jovens universitários, com o objetivo de informar, conscientizar e promover o autocuidado relacionado ao Transtorno Dismórfico Corporal, além de incentivar a busca por apoio profissional e reduzir o estigma em torno da saúde mental. **MÉTODO:** A construção do app HELP TDC baseou-se em pesquisa científica atualizada sobre o transtorno, com o uso de fontes confiáveis da área da saúde mental. O aplicativo foi estruturado com interfaces informativas, questionários de autoavaliação baseados em escalas validadas, o termo de consentimento livre e esclarecido, mensagens motivacionais e conteúdos educativos. Também foi incluído um depoimento de uma médica psiquiatra sobre a importância da identificação precoce e do tratamento do TDC. **RESULTADOS:** O protótipo final do app apresenta uma plataforma amigável e acessível, que oferece informações claras sobre o TDC e seus sinais; formulário de autoavaliação que, por meio de perguntas objetivas, permite ao usuário refletir sobre sua relação com o próprio corpo; orientações sobre tratamento, incluindo abordagem com Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC); mensagens positivas e curiosidades para reforçar a autoestima e apresentar material audiovisual com depoimento profissional, promovendo maior empatia e identificação. O HELP TDC foi pensado para jovens com ou sem diagnóstico, funcionando tanto como ferramenta de prevenção quanto de acolhimento. O conteúdo foi planejado para ser acessível e sensível às necessidades do público-alvo, especialmente aqueles que ainda não possuem clareza sobre sua condição. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento do aplicativo HELP TDC reflete o papel da enfermagem na promoção da saúde mental, indo além do cuidado clínico e atuando de forma educativa e preventiva. Acreditamos que ferramentas tecnológicas como esta podem ser fundamentais na identificação precoce de transtornos psíquicos, contribuindo para o combate ao estigma, o incentivo à busca de tratamento e a construção de uma autoimagem mais saudável entre os jovens.





RESPIRAR: APLICATIVO MÓVEL PARA COMBATER O *DROPOUT* DO TRATAMENTO DO TABAGISMO (Categoria Estudante)

SILVA, Adriele Rocha da¹ SILVA, Luiza Alves¹ SENA, Salomão Victor Batista Brandao¹ BIANCO, Rosana Pires Russo²

¹Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

²Orientadora e Docente Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

INTRODUÇÃO: O tabagismo é responsável por cerca de 8 milhões de mortes por ano no mundo, sendo 7 milhões por uso direto do tabaco e mais de 1,2 milhão por exposição ao fumo passivo, segundo a OPAS. No Brasil, o INCA estima 477 mortes diárias relacionadas ao tabaco. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica o tabagismo como uma epidemia global, destacando seu impacto nas doenças crônicas, nos transtornos mentais e no desenvolvimento econômico social. Diante da necessidade de estratégias sustentáveis de combate ao tabagismo, propõe-se o uso de tecnologias digitais como ferramentas de promoção da saúde. **OBJETIVO:** Desenvolver um aplicativo educacional e de suporte para pessoas que fazem uso do cigarro, com foco na promoção da saúde, prevenção de recaídas (dropout) e formação de um banco de dados para subsidiar políticas públicas eficazes. **MÉTODO:** O desenvolvimento do aplicativo respirAR ocorreu durante a disciplina “Projeto Tecnologia Aplicada à Enfermagem”, por meio de 4 etapas de prototipação: (1) análise de requisitos e definição dos objetivos do software; (2) elaboração da interface gráfica; (3) desenvolvimento do protótipo inicial; (4) ajustes após avaliação do protótipo. **RESULTADOS:** A proposta do respirAR é ser um aplicativo funcional e interativo, capaz de oferecer suporte ao usuário em processo de cessação do tabagismo. Para a elaboração do aplicativo foram selecionadas as seguintes funcionalidades: (1) questionários interativos sobre uso de medicamentos e gatilhos emocionais; (2) testes com respostas personalizadas; (3) lembretes e organização da rotina; (4) notificações educativas; (5) espaço para grupos de apoio e suporte entre pares e (6) diário de relatos pessoais. **CONCLUSÃO:** O aplicativo *respirAR* representa uma solução tecnológica viável no apoio à cessação do tabagismo, considerando as dimensões física, psíquica e social do ser humano. Além de promover autonomia e conscientização dos usuários, o aplicativo contribui para a construção de dados que podem orientar futuras ações em saúde pública, reafirmando o papel da enfermagem no uso de tecnologias voltadas à promoção do bem-estar e da qualidade de vida.





SENTIME: JOGO PARA DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) (Categoria Estudante)

CARDOSO, Beatriz¹ MELO, Geovanna¹ ARAUJO, Maria Luiza¹ BIANCO, Rosana Pires Russo²

¹Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

²Orientadora e Docente Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação social e padrões de comportamento repetitivos. Crianças com TEA apresentam desafios no reconhecimento e expressão de emoções, o que impacta diretamente suas habilidades sociais. Diante disso, o uso de jogos como ferramenta tecnológica de intervenção tem ganhado destaque por promover ambientes estruturados, visuais e sensoriais adequados às necessidades individuais. **OBJETIVO:** Desenvolver um jogo educativo e sensorial chamado "SENTIME", voltado para crianças de 4 a 10 anos com TEA, com o propósito de estimular o desenvolvimento cognitivo e emocional e aprimorar o reconhecimento e a compreensão de sentimentos. **MÉTODO:** Para o desenvolvimento do protótipo foram aplicadas 4 fases: (1) revisão de literatura sobre o uso de jogos como ferramenta terapêutica para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais em crianças com TEA; (2) definição das funcionalidades e design; (3) desenvolvimento do protótipo com organização das sessões de jogo e (4) ajustes para otimizar a experiência de jogo. **RESULTADOS:** Utilizando recursos visuais, táteis e estruturados, o jogo tem a proposta de se adaptar às necessidades sensoriais e cognitivas da criança, promovendo aprendizado de forma lúdica e acessível. Ao jogar, a criança poderá identificar diferentes emoções; compreender situações que despertam esses sentimentos; expressar o que sente de maneira concreta e visual e desenvolver empatia e habilidades de comunicação. O jogo começa com orientações visuais simples, como figuras e símbolos, onde as etapas são organizadas em uma sequência lógica, permitindo que a criança saiba o que esperar a cada momento da atividade. A utilização de cartões com ilustrações de expressões faciais (como alegria, tristeza, raiva, medo), possibilitará que a criança escolha o seu sentimento em cada situação, podendo equipá-lo com acessórios que representam emoções como rostinhos destacáveis ou objetos simbólicos (lágrima para tristeza). A aplicação de materiais com diferentes texturas e cores, proporciona uma experiência sensorial positiva, favorecendo o engajamento. Nos cenários do jogo, a criança é convidada a participar de histórias guiadas por imagens, com pequenas situações do cotidiano ("perdeu o brinquedo favorito"), onde ela pode escolher como se sente e explicar o motivo. A cada acerto ou participação, a criança recebe reforços visuais positivos, como adesivos, estrelinhas ou palavras de incentivo, o que fortalece a associação entre ação e recompensa, aumentando a motivação. Todas as atividades são organizadas em sessões breves para manter o foco. **CONCLUSÃO:** O jogo "SENTIME" oferece um ambiente lúdico e estruturado que favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, respeitando os limites sensoriais da criança. Além disso, reforça o papel do profissional de enfermagem na promoção da inclusão, do desenvolvimento emocional e do bem-estar, dentro de uma abordagem de cuidado centrado na criança.





SOS ENFERMAGEM: *FLASHCARDS* PARA ESTUDO NO ATENDIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS (Categoria Estudante)

SILVA, Ana Caroline Carvalho¹ SILVA, Talita Damião Ribeiro¹ BIANCO, Rosana Pires Russo²

¹Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

²Orientadora e Docente Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

INTRODUÇÃO: Os primeiros socorros consistem em atendimentos iniciais e temporários prestados a vítimas de acidentes ou mal súbito, com o objetivo de estabilizar sinais vitais e evitar o agravamento do quadro clínico. O manejo correto dessas vítimas, mesmo por pessoas com treinamento básico, pode ser decisivo para a sobrevivência e recuperação. Assim, promover a educação em primeiros socorros é fundamental para formar profissionais mais preparados e disseminar uma cultura de prevenção, segurança e cuidado. O uso de recursos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem tem sido utilizado cada vez mais, pois torna o conteúdo mais acessível e significativo, favorecendo o conhecimento e desenvolvimento de habilidades. **OBJETIVO:** Criar um recurso didático em formato de *flashcards* (baralho) voltado para estudantes da área da saúde, tanto de nível médio quanto superior, sobre os principais tópicos relacionados aos primeiros socorros. **MÉTODO:** A construção do produto envolveu diversas etapas metodológicas. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando fontes oficiais e atualizadas, como diretrizes da *American Heart Association* (AHA), materiais do Ministério da Saúde e artigos científicos em bases confiáveis. Os conteúdos selecionados foram organizados de acordo com a relevância prática e a frequência de ocorrência nas situações de emergência. A seguir, foram definidos sete tópicos principais: (1) parada cardiorrespiratória; (2) obstrução de vias aéreas; (3) hemorragias; (4) queimaduras; (5) fraturas; (6) convulsões e (7) desmaios, cada um abordado por meio de um conjunto de cartas explicativas, com perguntas e respostas, além de ilustrações e orientações práticas. A linguagem foi adaptada para ser clara, objetiva e pedagógica, adequada ao público-alvo.

RESULTADOS: Como produto final, foi desenvolvido o *flashcards* de Primeiros Socorros, composto por sete cartas principais, cada uma representando um tema central. As cartas contêm informações resumidas, perguntas para fixação, orientações baseadas em evidências e recursos visuais para facilitar o aprendizado. Os *flashcards* podem ser utilizados individualmente ou em grupo, como ferramenta de revisão, avaliação formativa ou gamificação em sala de aula. Sua estrutura favorece a memorização, a repetição espaçada e o aprendizado ativo, contribuindo para a retenção de informações essenciais em contextos de urgência e emergência. **CONCLUSÃO:** A proposta de utilização de uma ferramenta lúdica, os *flashcards*, facilita a aprendizagem de conteúdos que exigem rápida tomada de decisão, bem como a construção de um comportamento mais seguro e proativo diante de situações de urgência ou emergência, reforçando o papel do enfermeiro como educador em saúde e agente de promoção do cuidado.





TALKSPACE MENTAL HEALTH: SITE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES (Categoria Estudante)

REIS, Ana Beatriz Alegria¹ TEIXEIRA, Melissa¹ BIANCO, Rosana Pires Russo²

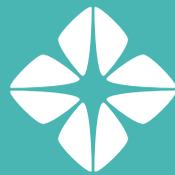
¹Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

²Orientadora e Docente Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP.

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, os desafios relacionados à saúde mental de adolescentes tornaram-se uma preocupação crescente em âmbito global. Diversos estudos apontam um aumento significativo nos índices de ansiedade, depressão, automutilação e outros transtornos emocionais entre jovens, agravados por fatores como o uso excessivo de redes sociais, pressão escolar, conflitos familiares, bullying e isolamento social. Apesar da relevância do tema, muitos adolescentes ainda enfrentam barreiras para buscar ajuda, seja por estigma, desinformação, falta de acesso a serviços especializados ou insegurança quanto à confidencialidade de seus relatos. Várias são as ferramentas voltadas à promoção do bem-estar e ao ambiente digital, por ser familiar e acessível à maioria dos jovens, oferece oportunidades para intervenções educativas, acolhimento emocional e formação de redes de apoio.

OBJETIVO: Criar um site acolhedor e informativo para adolescentes com foco na saúde mental. **MÉTODO:** Para o desenvolvimento do site foram elaboradas quatro etapas principais: identificação do problema; levantamento de referencial teórico com busca em bases de dados como SciELO, PubMed e Google Scholar, além da “Cartilha do Cuidado em Saúde Mental para Adolescentes”; planejamento, design e desenvolvimento do protótipo funcional. **RESULTADOS:** A construção do site envolveu a definição dos elementos pedagógicos e funcionais, com foco em acolhimento, privacidade e autonomia. As funcionalidades propostas foram selecionadas com o objetivo de promover bem-estar emocional, apoio entre pares e acesso a informações confiáveis. Na fase de planejamento visual e de usabilidade, foram incorporados princípios de design emocional, com uso de cores que evocam calma e segurança (azul celeste, verde água, amarelo suave e roxo lavanda), tipografia limpa e moderna, além de uma interface responsiva e intuitiva. A navegabilidade foi pensada para facilitar o acesso a informações, segmentando o conteúdo por temas (ansiedade, relações interpessoais, LGBTQIA+, transtorno alimentar e luto) e níveis de profundidade (informações básicas, *links* para conteúdos complementares, *links* de organizações da sociedade civil, como o Centro de Valorização da Vida, espaço para relatos pessoais e fóruns). O projeto também foi elaborado com base em critérios da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), garantindo confidencialidade e segurança das informações dos usuários. **CONCLUSÃO:** A utilização de ferramentas educacionais como um site, evidencia como a tecnologia pode ser uma aliada estratégica na promoção da saúde mental entre adolescentes, especialmente quando associada a valores como empatia, escuta ativa e segurança digital. Ao oferecer um ambiente virtual acolhedor, acessível e protegido, o site possibilita que os jovens encontrem informações confiáveis, compartilhem experiências e sintam-se ouvidos de forma anônima e sem julgamentos. Isso contribui diretamente para a redução do sentimento de isolamento, o aumento da autoestima e o fortalecimento de estratégias de enfrentamento emocional.





CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO